

'Titios' e 'Catorzinhas'

Pesquisa exploratória sobre 'sugar daddies' na
Zambézia (Quelimane e Pebane)

Bagnol, Brigitte e Chamo, Ernesto
Agosto 2003

DFID/PMG Mozambique

Conteúdo

1.0	Introdução	8
2.0	Revisão da literatura	11
2.1	Por que as mulheres são as mais vulneráveis do que os homens?.....	12
2.2	Compensação material em troca de relação sexual ocasional ou matrimonial.....	15
2.3	Conceito de crianças, jovens e adolescentes	17
2.4	Adolescentes envolvidas em relações sexuais em troca de bens materiais ou financeiros.....	19
2.5	Uso do preservativo.....	21
3.0	Resultados da Pesquisa exploratória: As relações sexuais intragerações em Pebane e Quelimane	
3.1	Motivações para se envolver em relações sexuais intergerações	22
3.2	Características dos parceiros envolvidos em relações sexuais intergerações por compensação financeira.....	28
3.3	Os namorados, os 'manda-mola', as 'esposas' e as 'catorzinhas'. A complexidade da multiplicidade das relações heterossexuais	29
3.4	A lógica do risco, a confiança e o poder do dinheiro e o uso do preservativo.....	33
3.5	A falta de modelo de comportamento positivo e de comunicação com os pais	35
4.0	Sugestões para integrar actividades relacionadas com a sexualidade intergerações e compensatória	36
4.1	Comentários Gerais	36
4.2	Possíveis Estratégias.....	37
4.3	Actividades que podem ser incorporadas nas intervenções actuais das ONG	38
5.0	Conclusões	45
6.0	Recomendações	46

Anexos

- Anexo 1..... Termos de Referência
- Anexo 2 Pessoas contactadas e actividades realizadas
- Anexo 3 Guião para grupos focais
- Anexo 4 Guião para entrevistas individuais
- Anexo 5 Relatório das discussões havidas no seminário de
Quelimane

Agradecimentos

Agradecemos sinceramente todas as pessoas singulares e organizações que permitiram a realização deste estudo e que contribuíram com as suas ideias para o presente documento.

Acrónimos

AA	Action Aid
AMODEFA	Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família
ARO JUVENIL	ONG Nacional de Jovens
CNCS	Conselho Nacional de Combate ao Sida
CS	Centro de Saúde
DSC	Departamento de Saúde da Comunidade / MISAU
DFID	Departamento para o Desenvolvimento International
DPAJ	Departamento Provincial dos Assuntos da Juventude
DPCJD	Direcção Provincial da Cultura, Juventude e Desportos
DPE	Direcção Provincial de Educação
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DTS	Doenças de Transmissão Sexual
EVF/POP	Educação para a Vida Familiar e População
FDF	Formação de Formadores
FNUAP	Fundo das Nações Unidas para Actividades de População
HIV	Vírus da Imuno-Deficiência Humana
IEC	Informação, Educação e Comunicação
Imagine	NGO moçambicana
MCJD	Ministério da Cultura, Juventude e Desportos
MISAU ou MOH	Ministério da Saúde
ONGs	Organizações não Governamentais
PI	Pathfinder International
PNC DTS/SIDA	Programa Nacional de Combate às DTS/SIDA
PSI	Population Service International
SEA	Secção de Saúde Escolar e Adolescente
SIDA	Síndrome de Imuno-Deficiência Adquirida
SMI / PF	Saúde Materno - Infantil e Planeamento Familiar
SRA	Saúde Reprodutiva dos Adolescentes
SS	Stepping Stones
SSR	Saúde Sexual e Reprodutiva
UNAIDS	Programa conjunto das Nações Unidas sobre
UNIFEM	Fundo das Nações Unidas para Mulheres
VM	Visão Mundial

Sumário Executivo

Em Moçambique, a prevalência de HIV entre adultos é de 12,2%. Facto alarmante, visto que as mulheres entre 15 e 24 anos de idade tendem a ser quatro vezes mais infectadas do que os homens da mesma idade. Estas são infectadas por parceiros mais velhos.

Em Dezembro de 2002 várias organizações parceiras do DFID em programas relacionados com o HIV/SIDA (entre as quais Action Aid, Visão Mundial, Imagine e PSI) enfatizaram a necessidade de se estudar o caso das relações sexuais entre raparigas adolescentes e homens mais velhos em troca de benefícios materiais, financeiros e até mesmo de estatuto. Conseqüentemente o foco do presente estudo são as adolescentes (entre 10 e 19 anos)¹ envolvidas em relações ocasionais com parceiros pelo menos 10 anos mais velhos do que elas.

Em Quelimane e Pebane, as relações entre homens adultos e adolescentes do sexo feminino em troca de bens financeiros e materiais são muito bem conhecidas pelos entrevistados de ambos os sexos e gerações e consideram que isto é muito frequente.

As vinte e duas raparigas (estudantes ou já fora da escola) do Bairro 25 de Setembro que participaram no grupo focal em Quelimane riram-se quando lhes foi perguntado se sabiam deste tipo de situação ao que responderam que "*as próprias ali estavam*". Os homens adultos participantes nos grupos focais de Quelimane e Pebane também concordaram com as raparigas do Bairro 25 de Setembro. Entretanto, quando convidados a responder se teriam tido relações sexuais com mulheres na faixa dos 14-19 anos, a grande maioria disse que não, mas sabe-se que raros são casos em que os homens adultos admitem ter se envolvido com adolescentes do sexo feminino e, falam deste tipo de situação como de algo estranho se tratasse ou externo a eles.

As relações sexuais inter-geracionais são muitas vezes vividas em paralelo com outro tipo de relação sexual. As jovens podem ter outro parceiro da sua idade e os homens adultos ter um parceira regular ou esposa com quem vive.

Os adolescentes e as mulheres adultas sentem-se afectados pela situação. Ambos consideram que os seus parceiros podem estar envolvidos neste tipo de relação. Os jovens se queixam das raparigas não estarem interessadas por eles. Enquanto que as mulheres adultas deploram a falta de fidelidade dos seus parceiros adultos e sentem-se à margem da sexualidade.

O fenómeno das relações sexuais intergerações e compensatórias em Quelimane e Pebane não pode ser visto estritamente, no âmbito do conceito de 'sugar daddies' na medida em que esta definição exclui a quantitativamente as relações sexuais comerciais, pontuais nas quais as adolescentes são envolvidas, uma vez que esta situação não pode ser considerada prostituição e correr-se o risco a ponto de considerar-se como prostitutas a um elevado

¹ Definição adoptada pela OMS

número de jovens e mulheres. Temos que ver este fenómeno como algo de específico e procurar entendê-lo antes de tentar encaixá-lo dentro de um conceito determinado. A utilização dos preservativos nas várias relações sexuais nos quais os indivíduos do sexo masculino e femininos são envolvidos depende do risco, dos benefícios que se espera adquirir da relação; do tipo de ‘confiança’ entre os parceiros e assim inserindo-se assim num conjunto de factores do qual depende o poder de negociação entre ambos.

O envolvimento dos homens com as adolescentes prende-se com um conjunto de factores entre os quais uma maior erotização da sexualidade com uma jovem do que com a mulher adulta. Estes ainda consideram o sexo como uma cultura e defendem o acto sexual como uma necessidade biológica valorizando desta modo a diversidade de parceiras.

Aliado a esta cultura sexual soma-se o facto de os homens terem mais acesso ao trabalho assalariado e bens materiais e, conseqüentemente eles são ‘donos’ do dinheiro e do poder, sem que lhes seja obrigado a dar pensão alimentar aos seus filhos, o que favorece de certo modo, comportamentos sexuais irresponsáveis.

A preferência das adolescentes se envolverem sexualmente com homens de posse prende-se com o facto de elas terem poucas alternativas para o seu sustento já que foram educadas no sentido de encontrar apoio material e financeiro nos homens, numa situação onde a relação sexual é geralmente objecto de uma transação monetária. Com a introdução da sociedade de consumo as jovens vêem as suas necessidades e aspirações aumentarem sem que tenham aprendido definir as suas prioridades ou encontrar formas de satisfação dos seus desejos fora da vida sexual.

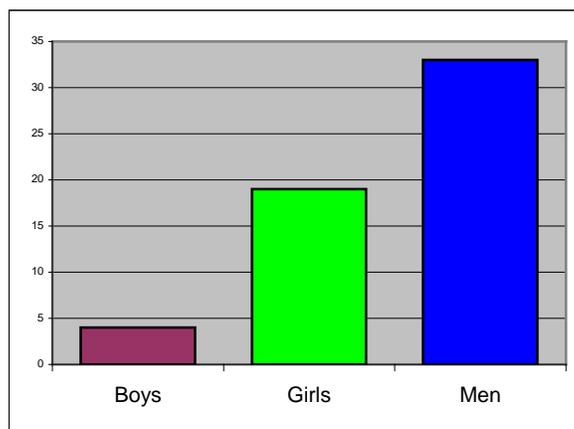
Face a esta situação gostaríamos de colocar algumas questões:

- ? Como podemos elaborar estratégias para proteger as jovens se os que deveriam tomar estas iniciativas e as aplicar, como os funcionários do aparelho do estado que devem fazer respeitar as leis, os funcionários das ONGs que deveriam velar para uma cultura de direito e respeito, são os primeiros a se envolverem neste tipo de relações.
- ? Como mudar a situação se os homens adultos consideram que eles são vítimas das raparigas que lhes ‘estão a provocar’?
- ? Como mudar a situação se as mães não se podem revoltar contra o comportamento dos seus maridos por medo de ficar sem casa, sem recursos financeiros e com a responsabilidade dos filhos e conseqüentemente passarem longa parte da suas vidas ‘aguentando-se’ numa relação de abuso?
- ? Como ajudar as jovens a se ‘protegerem’ dos adultos e a acreditarem que têm um futuro fora da sua sexualidade e independentemente da relação sexual com os homens quando as suas mães estão sem alternativas, quando vêem os pais, os tios, os professores e os dirigentes envolvidos com as colegas, quando a sociedade fecha-lhes as portas do sonho?

1.0 Introdução

O presente trabalho é fruto das recomendações dum seminário realizado em Dezembro de 2002 em Maputo organizado pelo DFID/PMG². Neste encontro várias organizações parceiras do DFID (entre as quais Action Aid, Visão Mundial, Imagine e PSI) em programas relacionados com o HIV/SIDA discutiram os problemas encontrados e enfatizaram a necessidade de se compreender o fenómeno das relações sexuais entre raparigas adolescentes e homens mais velhos em troca de benefícios materiais, financeiros e até mesmo de estatuto.

Tal preocupação surgiu do crescente reconhecimento de que em África, havia maior prevalência do HIV/SIDA entre raparigas na faixa etária dos 14-19 anos do que entre os rapazes (Machipisa, 1999). Um estudo realizado em 1997/8 pela UNAIDS/WHO em quatro países africanos (Kenya, Camarões, Zâmbia e Benin) apurou que as taxas de infecção variam entre 15 e 23% para raparigas na faixa etária dos 15 aos 19 anos e entre 26 e 40% entre homens acima de 24 anos.



HIV Prevalence of boys (15-19 years), girls (15-19 years), and men (over 24 years) in four African countries.

Entre os rapazes de idade compreendida entre 15 e 19 anos a prevalência era somente de 4%. Isso significa que as jovens são infectadas entre 3 e 6 vezes mais do que os jovens. O certo é que as raparigas são infectadas por parceiros mais velhos (Machipisa, 1999).

Um outro elemento fundamental e que está tendo maior reconhecimento nos últimos anos é de que as jovens se envolvem nestas relações sexuais por interesse material e financeiro (IRIN PlusNews, 2003; Luke, 2002; Luke, sd; Meekers e Calvès, 1997). De acordo com um estudo realizado pelo PSI sobre relações sexuais entre parceiros de diferentes gerações, entre 12 e 25% dos parceiros das jovens são mais velhos 10 ou mais anos (IRIN PlusNews, 2003).

No Kenya, um estudo feito concluiu que a maior parte dos homens acima dos 30 anos com parceiras fora da relação marital, 25% ter uma parceira de 10 anos mais jovem do que eles. As alunas Sul-africanas chamam os homens ricos ou mais velhos com os 'três c'

² Seminário Estratégias de Comunicação sobre Sida, 5-7 de Dezembro 2002, Maputo.

(car, cellular and cash) isto é carro, celular e dinheiro como uma possibilidade de obter bens materiais (IRIN PlusNews, 2003).

As preocupações relacionadas com este fenómeno têm essencialmente duas componentes. Primeiro é que face ao HIV/SIDA os homens adultos viram as suas atenções para as raparigas mais jovens acreditando que estas não estejam infectadas e não usam o preservativo. A segunda componente é que as raparigas por estarem envolvidas com parceiros onde as assimetrias se fazem sentir, seja em termos de idade ou de recursos financeiros não se encontram numa situação onde possam negociar o uso do preservativo. Por isso este fenómeno está sendo chamado de ‘armadilha do titio’ e campanhas de educação sensibilizando as jovens para que ‘tenham cuidado com os titios’ estão sendo promovidas em vários países (Luke, 2002). E em paralelo também estão sendo efectuadas campanhas dirigidas aos homens adultos para que não infectem as suas filhas.

Moçambique, com uma prevalência de HIV entre adultos de 12,2% está rodeado por países com maior prevalência. Swazilândia e Zimbabwe registam taxas acima dos 30%, Zâmbia e Africa do Sul com volta dos 20% e Malawi de 15% (UNAIDS, 2002). Em Africa as mulheres representam 58% das pessoas infectadas contra 50% ao nível mundial (Piot, 2003).

Em Moçambique, as mulheres têm mais possibilidade de serem infectadas que os homens e começa a ser reconhecido a femininização do HIV/SIDA. O estudo realizado em 2000 em 20 postos sentinelas indica que a prevalência entre mulheres adultas na faixa etária compreendida entre 15 e 49 anos, era de 13%, se considerarmos também que 11% dos homens está infectada. As mulheres grávidas (entre 15 e 24 anos), nas zonas urbanas eram mais infectadas do que fora destas áreas. A diferença era importante entre mulheres com 20 e 24 anos (14,7% e 13,7%), respectivamente mas esta era o dobro de (13%), nas áreas urbanas entre as raparigas com idades compreendidas entre 15 e 19 anos do que entre raparigas grávidas (6,3%) nas zonas rurais. As mulheres entre 15 e 24 anos de idade tendem a ser quatro vezes mais infectadas do que os homens da mesma idade.

Face a esta situação e ao crescente reconhecimento de que as construções sociais é que moldam as relações entre os homens, assim as mulheres são determinantes para entender o fenómeno. O presente estudo visa olhar para as relações sexuais entre adolescentes do sexo feminino e homens adultos numa perspectiva de género. Assim, procurou-se analisar as concepções, atitudes e práticas determinantes para a existência de relações sexuais onde se registam fortes desequilíbrios em termos de idade e recursos económicos.

As dinâmicas destes desequilíbrios são analisados em termos de relações de poder onde as pessoas envolvidas são tidas como agentes e vítimas das mesmas. O foco deste trabalho não se situa sobre as adolescentes trabalhadoras de sexo e os seus clientes, mas sobre adolescentes (entre 10 e 19 anos)³ envolvidas em relação ocasionais com parceiros de pelo menos 10 anos mais velhos do que elas. A pesquisa concentrou-se também sobre

³ Definição adoptada pela OMS.

homens adultos envolvidos com jovens do sexo feminino numa relação ocasional e onde a troca de bens monetários e materiais não se efectua necessariamente após cada acto sexual. Reconhece-se porém, que traçar as fronteiras entre os diferentes comportamentos pode ser artificial podendo as raparigas como os seus parceiros ser envolvidos em vários tipos de relação ao mesmo tempo ou ao longo do tempo (Azevedo, 2001).

Afim de se poder analisar as dinâmicas do poder existente entre pessoas de ambos os sexos e de diferentes gerações optou-se por trabalhar também com jovens do sexo masculino e mulheres adultas. Estes não são directamente envolvidos nas relações sexuais em estudo mas, as relações sexuais e sociais que eles têm com os dois precedentes grupos são importantes para entender as mesmas.

Apesar do conceito de adolescência ser definido somente em termos etários e os estereótipos a ele associados serem questionados, utiliza-se frequentemente esta terminologia no decorrer deste trabalho. Os termos rapaz, rapariga ou jovens são também usados para referir a indivíduos cuja situação social e económica varia fortemente e cuja idade se situa sensivelmente na mesma faixa.

O trabalho de campo foi realizado na cidade de Quelimane e de Pebane durante um período de dez dias. Este consistiu em entrevistas com informadores-chaves de ambos os sexos e grupos focais com indivíduos divididos por sexo e faixa etária.

O trabalho em referência foi realizado num período total de 29 dias desde os meados do mês de Agosto de 2003 até o princípio de Outubro do mesmo ano. De acordo com os termos de referência (ver anexo 1) o presente documento inclui uma revisão da literatura sobre o fenómeno em Moçambique, os resultados da pesquisa exploratória realizada na cidade de Quelimane e Pebane assim como sugestões para integração de actividades relacionadas com a sexualidade intergerações e compensatória nos programas de quatro ONGs parceiras do DFID (Action Aid, Visão Mundial, Imagine e PSI).

Uma apresentação dos primeiros resultados da pesquisa foi realizada em Quelimane em Setembro 2003 (ver anexo 5 e 6) e comentários e propostas de intervenções foram discutidas pelos parceiros.

2.0 Revisão da literatura

Existe, em Moçambique, pouca informação específica sobre as relações sexuais em troca de bens materiais e financeiros envolvendo parceiros de diferentes gerações numa relação de média ou longa duração. Os trabalhos realizados até a data abordam as relações sexuais dos adolescentes em geral (Badiani et al., 1999; Taimo, 1997; Santos e Arthur, 1993; Mussá e Inhamussua, 2002) ou relações sexuais comerciais com um destaque específico para a prostituição infantil (Abreu e Pereira da Graça, 1994; ARPAC, 1995; Bagnol, 1997) ou olhem para prostituição em geral (Manjate, 1996). Esse estudo analisa a relação existente entre professores/alunas no ensino primário (Bagnol e Cabral, 1998). Apesar da informação ser fragmentada, os documentos existentes permitem afirmar que as relações sexuais entre adolescentes do sexo feminino e homens adultos em troca de bem materiais e financeiros são relativamente frequentes e bastante aceites nalgumas partes da sociedade e que a mesma situação se apresenta mais acentuada em certos grupos étnicos e zonas do país.



Afim de se entender em que contexto a relação sexual em troca de bens ou dinheiro entre adolescentes do sexo feminino e homens adultos se enquadra na sociedade moçambicana, algumas noções tais como ‘compensação material e financeira’ ou de ‘criança’ e ‘adolescente’ devem ser discutidas. Estes conceitos são socialmente construídos e é em função dos valores ou preconceitos em volta destes que indivíduos ou grupos sociais elaboram e definem o seu comportamento.

Mas, antes de tudo uma pergunta: se as mulheres tivessem controlo sobre o seu corpo e fossem capazes de negociar uma relação sexual segura, será que a epidemia do HIV/SIDA teria atingido tão vastas proporções? É improvável (UNAIDS, 2000). A propagação do HIV/SIDA deve ser visto como um problema relacionado com as representações dos homens e das mulheres sobre a sua sexualidade, o seu lugar na sociedade e o seu acesso aos recursos, as suas expectativas, etc. Em breve, a propagação da doença, largamente dependerá das relações sociais entre homens e mulheres expressas em termos de acesso e controlo sobre os recursos, como é caso do seus corpo e a sua própria sexualidade.

Se as mulheres e as jovens tivessem mais possibilidade de se proteger da violência sexual, recusando o acto sexual, de insistir para o uso do preservativo e de serem educadas sem depender da sua sexualidade para ter sustento, com certeza, a situação seria muito diferente.

2.1 Por que as mulheres são as mais vulneráveis do que os homens?

As mulheres são socialmente e biologicamente mais vulneráveis do que os homens. Porque:

A vulnerabilidade biológica está deve-se ao facto de:

- ❑ O semen ter um maior grau de carga viral do que o flúido vaginal
- ❑ O semen ficar na vagina da mulher durante horas depois da relação sexual
- ❑ A mulher ter uma maior superfície exposta a fricção durante a relação sexual
- ❑ A mucosa do canal vaginal ser mais sensível do que a pele do pénis
- ❑ Nas jovens, o canal vaginal não estar completamente desenvolvido e ser susceptível a irritação e ferimentos
- ❑ As mulheres terem uma maior taxa de DTS, especialmente úlceras genitais que facilitam a transmissão do vírus (UNIFEM, 2001)
- ❑ Muitas DTS serem consideradas assintomáticas nas mulheres

A vulnerabilidade social prende-se com uma multiplicidade de motivos entre os quais:

- ❑ Menor acesso à informação e alternativas (poder de decisão, informação, educação, trabalho, terra, etc) que coloca as jovens e as mulheres numa situação de menor poder económico
- ❑ Quadro jurídico formal (normas ligadas à violência sexual, acesso ao sustento alimentar para os filhos, etc) ou normas costumeiras que prejudicam as mulheres (acesso aos recursos naturais incluindo a terra colocando a mulher numa posição subalterna) prejudicando o pleno acesso aos direitos económicos básicos às raparigas e mulheres
- ❑ Valores culturais que definem um papel preponderante para o homem na iniciativa sexual, não condenam o abuso sexual de crianças, valorizam no rapaz e no homem uma sexualidade descontrolada e variada ("*o homem não pode comer todos os dias a mesma comida, tem que variar de pratos*") e que fazem com que eles assumem comportamentos de risco em detrimento da sua saúde

- ❑ Valores culturais que definam para a mulher um papel sexual passivo, que encorajam a mulher a se sentir e se comportar como um objecto sexual, encorajando a venda do sue corpo como alternativa e a coloca em risco de contrair HIV/SIDA e DTS
- ❑ Corrupção financeira e sexual por algumas pessoas na sociedade actual que acabam sendo exemplos negativos e posteriormente imitados pelas gerações mais jovens
- ❑ Uso de produtos para secar e contrair a vagina da mulher que podem levar a maior fricção durante o acto sexual
- ❑ Menor promoção do preservativo feminino do que o masculino devido da lentidão dos cientistas na produção de um espermicida para as mulheres se proteger das DTS/HIV/SIDA colocando os meios de protecção maioritariamente sob a responsabilidade do homem

Alguns aspectos mais directamente relacionados com as assimetrias étareas e de recursos materiais influentes nas relações sexuais são o objecto do presente estudo que serão desenvolvidos a seguir.

Assimetria entre homens e mulheres em termos económicos e de acesso aos recursos

Um conjunto de factores interligados contribuem para limitar o acesso das mulheres aos recursos. Estes prendem-se com aspectos ideológicos, simbólicos, legais e práticos e fazem com que as jovens tenham menos acesso à educação, emprego e auto-confiança entre outros aspectos que os seus colegas do sexo masculino. A obrigatoriedade do pagamento da relação sexual à mulher insere-se dentro de concepções que visam de um lado manter a sua dependência económica em relação ao homem e, ao mesmo tempo, garante-lhe uma maneira de sustento.

Esta situação faz recair em cima do rapaz ou do homem grande parte do cargo económico e social. Vários elementos apontam porém que na prática muitas mulheres camponesas ou envolvidas no comércio informal contribuem em grande parte para o sustento do seu agregado familiar. Porém esta participação não é reconhecida nem nas análise mácro económicas, ao nível familiar nem pelas próprias mulheres. Mesmo quando ela contribui grandemente pela sua sobrevivência e dos filhos a mulher tende a considerar que é o homem quem a sustenta criando dependência económica e assimetria entre homens e mulheres em termo de incentivo para o acesso aos recursos.

Um outro aspecto de grande importancia no caso das jovens em idade escolar prende se com o facto que o comportamento de muitos homens tendem a desencorajar as raparigas, os pais, os educadores e os activistas em prôl do avanço da mulher nos seus esforços de

dar mais possibilidade de educação para as jovens como uma alternativa para a melhoria do seu acesso aos recursos. Os professores ao exigirem relações sexuais com as alunas em troca de passagem de classe, notas ou dinheiro estão a desencorajar as jovens a encontrar na educação uma alternativa duradora para o seu futuro.

Assimetrias em termos de faixa etária na relação sexual e tipo de actividade sexual

Segundo Bagnol (1997), em relação à preferência dos homens adultos em manterem relações sexuais com raparigas mais novas, afirma que isto está relacionado por um lado, com aspectos económicos. Uma vez que paga-se menos a uma rapariga do que a uma mulher adulta. Por outro lado esta preferência está ligada ao facto que os homens considerem que aumentam o seu prazer com elas e que são mais fáceis de as seduzir. Ainda de acordo com esta autora, apresenta alguns pontos pelos quais os homens adultos se apoiam em para defender a razão da preferência por raparigas jovens:

- *"Os velhos têm dentes estragados por isso precisam de comida tenra"*
- *"Os velhos têm dificuldades em ter erecção por isso precisa de algo que os excite" ou "as jovens dão sangue novo aos velhos"*
- *"A vagina da menor é muito estreita e o prazer do homem é maior"*
- *"A menor tem relação de qualquer maneira porque não tem complexos e vergonha"*
- *"A rapariga menor não complica muito para ter relações, não pede muito dinheiro porque não tem responsabilidade"*

Estes estereótipos veiculam uma concepção da rapariga vista unicamente como um objecto sexual e influenciam homens e mulheres que os veicula e acabam adoptando comportamentos de acordo com estes estereótipos (Bagnol, 1997).

Os estereótipos apresentados a seguir, evidenciam também a concepção segundo a qual os homens devem ter várias parceiras.

- *"O homem, contrariamente à mulher, tem que experimentar sempre. Ele é curioso, as mulheres são diferentes umas das outras: umas são frias, outras quentes; umas têm os pequenos lábios da vagina alongados, outras não; umas são gordas, outras magras; umas têm escarificações, outras não; etc... há uma variedade muito grande"*
- *"O homem não pode comer arroz branco todos os dias, ele tem que variar de prato" (Bagnol, 1997)*

Estes estereótipos formam a base da ideologia de género onde se interligam relações sexuais, não só como também as de poder e económicas entre pessoas. As relações sexuais acabam sendo uma expressão das relações de poder. Os estereótipos veiculam uma imagem da mulher, em particular da rapariga como objecto sexual. Esta imagem é desvalorizante e degradante e estabelece mecanismos de subordinação sexual e económica em relação ao homem. Imagens similares veiculadas pelos meios de comunicação e em particular os filmes pornográficos constituem um violência contra a mulher e como entrave para o alcance da igualdade do homem e da mulher. As imagens veiculadas em relação aos homens e a sua sexualidade os obriga a assumir comportamentos de risco. Eles se consideram valorizados por actos de proeza, por demonstrar a sua sexualidade e até podem ter a sensação de que tudo lhe é permitido. Estes por sua vez tendem também a usar drogas e álcool mais frequentemente que as raparigas culpabilizando-se assim pela perda do controlo das suas acções. Os Homens acabam envolvendo-se em múltiplas relações, sem usar o preservativo o que acarreta grandes riscos de contrair DTS e HIV/SIDA.

2.2 Compensação material em troca de relação sexual ocasional ou matrimonial

É importante lembrar que as trocas de bens, dinheiro e serviços enquadram-se num conjunto de outras trocas que caracterizam as relações humanas e sociais. Vários estudos realçam o facto que as relações sexuais heterossexuais são geralmente objecto de uma compensação material sejam elas organizadas formalmente dentro do casamento pelas famílias dos noivos (Bagnol, 1997) ou resultante da negociação directa entre os dois parceiros (Taimo, 1997; Santos e Arthur, 1993, Bagnol, 1997).

O processo cerimonial chamado ‘lobolo’ que define tanto o ritual como os bens e o dinheiro entregue pela família do noivo à família da noiva sanciona uma relação matrimonial socialmente reconhecida. Este é praticado essencialmente no sul do país e foi amplamente documentada e estudada (Arnfred, 1994, 2001; Feliciano, 1998; FRELIMO, 1985; Junod, 1996, 1925). O ‘muhari’ praticado na zona nortenha e costeira do país tem a mesma função e, a troca tem o mesmo modelo que a anterior. Ambas as formas de casamento podem envolver trocas de bens entre as duas famílias que chega a constituir avultados valores monetários e também podem ser de carácter mais simbólico.

"A capulana, o tecto, a comida depende do sexo."

Uma das lições aprendidas durante os ritos de iniciação femininos na zona costeira do país (Bagnol, 1997).

As relações sexuais negociadas directamente entre parceiros também podem ser objecto de uma troca, beneficiando financeiramente a mulher seja ela adulta ou adolescente. A justificação do pagamento é que é "o homem que precisa da mulher, por isso tem que agradecer, pelo menos para comprar o sabão para

limpar a sujidade. O homem deve saber agradecer a mulher pela sua compreensão" (Bagnol, 1997). Os ritos de iniciação femininos na zona costeira do país (Zambézia e Nampula) tendem a enfatizar o facto de que as raparigas e as mulheres vão encontrar o sustento económico como resultante da sua sexualidade. "*A capulana, o tecto, a comida depende do sexo*" é uma das lições aprendidas durante este processo, veiculada pela sociedade nesta zona do país (Bagnol, 1997).

Segundo Bagnol (1997), a exploração sexual comercial de menores é explicado por seus entrevistados: homens, mulheres e adultos, que a prostituição de raparigas relaciona-se com uma sexualidade fora do controlo familiar bem como da perspectiva do casamento. Para o/a(s) entrevistado/a(s), a fronteira entre uma sexualidade descontrolada e a prostituição infantil é muito difícil de estabelecer. Para alguns/algumas todas as raparigas que têm relações sexuais com um parceiro que não foi apresentado aos pais são prostitutas, mesmo sendo esta menor. Para outro/a(s) são prostitutas as raparigas que se vestem de maneira vistosa e que frequentam os bares e o locais nocturnos (Bagnol, 1997).

Ainda de acordo com Bagnol (1997) a prostituição infantil pode ser definida, no contexto das normas costumeiras, como a relação sexual envolvendo uma rapariga menor de 13/15 anos com um adulto ou outro menor e o pagamento imediato ou regular, em dinheiro ou espécie, à rapariga ou à terceiras pessoas. Na Declaração adoptada, em 1996, no Congresso Mundial Contra a Exploração Sexual Comercial da Criança definiu-se a exploração sexual comercial como 'o abuso sexual levado a cabo por um adulto envolvendo o pagamento em dinheiro ou em espécie à criança ou à terceiras pessoas. A criança é tratada como um objecto sexual e comercial. A exploração sexual comercial das crianças constitui uma forma de coerção e de violência contra elas, e consta entre os trabalhos forçados como uma forma contemporânea de escravidão' (World Congress Against Sexual Exploitation of Children, 1996).

'Em relação ao abuso sexual de menores, a Lei Penal Moçambicana sanciona de forma mais dura alguns crimes previstos no capítulo IV, secção I do Código Penal, e considerados crimes contra a honestidade como: o atentado ao pudor, o estupro e a violação, sempre que as vítimas sejam menores. No artigo 391º do Código Penal, tem lugar atentado ao pudor, quando há prática de relações sexuais com uma menor de dezasseis anos com ou sem violência, não virgem, ou prostituição de menores ou qualquer outro acto que atente ao pudor da pessoa. Este crime é punido com pena de prisão de três dias a dois anos. A violação e a violação de menores de doze anos são considerados nos artigos 393º e 394º do Código Penal. A relação sexual com qualquer mulher, contra a sua vontade, usando a violência física, é punida com prisão que varia entre dois a oito anos. A cópula com menor de doze anos, independentemente do seu consentimento (o consentimento desta é nulo e sem nenhum efeito), é punível com a pena maior de oito a doze anos. O estupro é crime definido pelo artigo 392º e tem lugar quando alguém, por meio de sedução, pratique relações sexual com uma mulher virgem maior de doze e menor de dezoito e com consentimento desta. Considera-se que o consentimento foi viciado pela sedução com promessa de casamento ou vida em comum. Para este crime, o legislador determinou uma moldura penal de dois a oito anos de prisão' (Bagnol, 1997).

Em caso de abuso sexual ou gravidez Bagnol, constata que os familiares da rapariga geralmente procuram encontrar uma solução que visa providenciar à rapariga um sustento, casando a rapariga com o seu violador ou com a pessoa que a engravidou. Caso isso não seja possível, para os casos de violação e gravidez aplica-se uma ao culpado.

O mesmo estudo (Bagnol, 1997) salienta que o facto da rapariga conseguir benefícios materiais em troca de relação sexual não constitui um problema em si. O maior problema identificado pelo/a(s) entrevistado/a(s) adulto/a(s) é que estas relações não "*levam a nada*", isto é, não levam ao casamento e, sobretudo, irão dificultar a escolha de um marido considerado idóneo pelo facto de o 'mau comportamento' da rapariga prejudicar esta possibilidade. Um outro aspecto considerado extremamente prejudicial é o facto da rapariga poder ficar grávida sem que se possa identificar o pai da criança o que pode impossibilitar o casamento, fazendo com que a família da rapariga tenha que se responsabilizar pelo sustento de ambos (Bagnol, 1997).

O estudo adianta que para os jovens, a visão dos adultos é retrógrada porque visa limitar a sua sexualidade dentro da perspectiva do casamento. Entretanto Bagnol, (1997) conclui que além das pressões sociais exercidas, não foram identificadas penalizações de actividades de prostituição infantil. Ainda de acordo com o mesmo autor, quanto a pressões, estas mais se relacionam com o comportamento da rapariga do que do homem ou do rapaz envolvido na relação.

Num estudo realizado em Maputo com 100 prostitutas, Manjate (1996) evidencia que as trabalhadoras de sexo mais jovens e com maior nível de educação tem uma renda maior do que as outras e tem mais tendência de usar o preservativo. O estudo identifica três camadas com características distintas em função da sua renda (alta, média e baixa). As mulheres com maior renda são as mais jovens, com elevado nível de educação formal e têm menos clientes aos fins de semana que as outras (4 e 8 e 8,7 parceiros respectivamente nas três camadas identificadas).

2.3 Conceito de criança, joven e adolescente

Um segundo aspecto a tomar em consideração na abordagem das relações sexuais caracterizadas por uma assimetria em termos de idade, é que a noção de criança e adolescente em Moçambique não corresponde aos padrões estabelecidos internacionalmente e que promovem uma definição baseada na referência à idade. Contrariamente à concepção ocidental⁴ que vê na adolescência o período de transição entre a fase da inocência e a autonomia do ser adulto, os ritos de iniciação ainda determinam em Moçambique de maneira nitida a passagem de muitos indivíduos de ambos os sexos da infância para fase adulta. A excepção de certos casos como, por exemplo, emancipação, a maioridade é estabelecida em 18 anos ou seja, um cidadão,

⁴ Os preconceitos a volta da adolescência tendem a desenvolver uma dicotomia: por um lado a noção de inocência e vulnerabilidade e por outro lado o estereótipo do adolescente como um diabo (Jenks, 1998).

desde o nascimento até aos 18 anos é legalmente tido como menor na legislação civil e penal.

Muitas organizações consideram a idade entre 0 e 14 anos como a infância apesar da UNICEF estender o grupo etário até os 18 anos. A Convenção Sobre os Direitos da Criança considera criança ‘todo o ser humano menor de dezoito anos, salvo se, em termos da lei que lhe for aplicável, e a maioridade for atingida mais cedo’. Dentro deste segmento também está incluída a categoria dos adolescentes definida pela OMS como as pessoas no grupo etário compreendido entre 10 e 19 anos⁵. As sobreposições entre estas diferentes categorias expressam a dificuldade de estabelecer normas globais. Estas categorias incluem pessoas em diferentes situações sociais como trabalhador/a(s), soldados, pais/mães, etc. Por esta razão é difícil falar de uma concepção unitária destes grupos.

As fronteiras são fluidas e é importante evitar fazer referências cegamente. À semelhança do que foi feito nos estudos sobre mulheres, as categorias devem ser analisadas de maneira crítica e as diferenças entre e intra grupos de pessoas devem ser analisadas. Tendências recentes consideram os jovens como agentes sociais que contribuem para o desenvolvimento social e criação da sua própria cultura. Grande ênfase é dada à sua relação com os seus pares e à cultura de pares seja nas suas características materiais ou simbólicas (Cosaro, 1997).

As definições de jovens, adolescentes e de infância começaram a se desintegrar como consequência da diferença entre a maneira como os adultos pensam em relação a estes grupos e como as crianças e os jovens vivem a sua própria vida (Henderson, 2001).

As experiências dos jovens e adolescentes varia de lugar para lugar e é moldada por diferentes factores tais como a classe social, a religião, o sexo, a raça, a idade, o nível de educação etc. Enfatizando quanto diferem as responsabilidades dadas e os deveres esperados dos adolescentes em diferentes lugares do mundo e numa situação socio-económica em permanente modificação, pesquisadores salientam a necessidade de encontrar abordagens eficazes tomando em consideração a perspectiva dos próprios jovens.

A idade considerada aceitável para os jovens casarem é um exemplo da dificuldade de se estabelecer normas rígidas. Baseado no preconceito de que a rapariga amadurece mais rapidamente do que o rapaz, em vários pontos de Moçambique, aos 13-14 anos uma rapariga já é considerada adulta e em idade de se casar (Bagnol, 1997).

A antiga Lei da família substituída em (2003 por um novo texto) estabelecia uma idade de 14 anos para a idade legal do casamento da rapariga e de 16 anos para o rapaz,

⁵ De forma pertinente vários autores criticam definições baseadas na idade, na medida em que estas concepções não reconhecem que estas categorias são socialmente construídas e variam de cultura para cultura, de lugar para lugar e ao longo do tempo (Jenks, 1998; Henderson, 1999, 2001; Reynolds, 1995; Boyden and Gibbs, 1996).

institucionalizando as desigualdades entre homens e mulheres na relação à idade núbil. Mas, mesmo assim as raparigas de 14 anos raramente casavam ou casam com rapazes de 16 anos mas sim com homens adultos. Assim, antigamente ou actualmente nos casamentos formais poligâmicos a segunda mulher raramente tem a idade da primeira esposa tem sido geralmente mais nova.

A nova legislação (2003) estabelece a idade legal ao casamento aos 16 anos para ambos os parceiros repondo assim a igualdade dos géneros perante a lei formal. A idade da primeira relação sexual também pode ser um indicador de como os jovens moldam as suas vidas. Assim, em Moçambique, apesar de muitos comentarem que os jovens començam a ter relação sexual mais cedo, a idade média para primeira relação sexual tem tendência de aumentar. Em 1996 era de 16,5 nas zonas urbanas e nas zonas semi-rural enquanto que em 2001 esta passa para 17 anos para os homens e 16,9 para as mulheres (PSI, 2002). O mesmo estudo também observou nos homens e mulheres uma idade média ligeiramente mais elevada, na zonas urbanas (17,1) em relação as zonas semi-rural (16,9). Um outro estudo de Badiani et al. (1999) apurou a idade de primeira relação nas raparigas e rapazes (entre os 13-15 anos) como sendo de 19.7% e 51.4 % respectivamente. Sendo notório que as raparigas iniciam a sua vida sexual mais tarde em relação aos rapazes, o facto de elas serem mais infectadas pelo HIV/SIDA do que do que estes é um ponto que levanta muitas interrogações.

Sempre em relação a idade da primeira relação sexual ou do casamento o estudo sobre abuso sexual de menores (Bagnol, 1997) realizado em Maputo e Nampula constatou que o que se considera uma relação sexual inaceitável não é estático, varia em função do que é considerado incesto no grupo étnico; das características culturais da zona, da influência religiosa familiar e do grau de valorização da virgindade, grau de educação formal dos membros da família e dos indivíduos envolvidos na relação e a idade dos informadores. O estudo regista diferentes concepções no que diz respeito a escolha do parceiro para a relação sexual e para o casamento e constatou uma maior tendência por parte dos jovens rapazes, raparigas e mulheres de todas as idades, condenarem o casamento entre um adulto de sexo masculino e uma jovem de 13/15 anos, práticas muitas vezes relacionadas com casamentos programados pelos pais, sem uma verdadeira possibilidade de escolha por parte dos noivos. O seu 'consentimento' é geralmente forçado (Bagnol, 1997).

2.4 Adolescentes envolvidas em relações sexuais em troca de bens materiais ou financeiros

Alguns estudos realizados em diferentes pontos do país (Maputo, Nampula, Zambézia) (Taimo, 1997; Santos e Arthur, 1993, Mussá e Inhamussua, 2002) apontam ser frequente que as jovens se envolvam numa relação sexual em troca de bens ou dinheiro. O primeiro estudo realizado em 1993 (Santos e Arthur, 1993) sobre comportamento sexual dos jovens escolares na cidade de Maputo aponta que entre os estudantes da cidade de Maputo, 49.4% consideram normal ter mais do que um/a namorado/a (Santos e Arthur, 1993). O mesmo estudo constata que 33,1% dos rapazes e 33,3% das raparigas

concordam como facto de que uma estudante pode ter ‘amigos’ para ter uma vida melhor e sugerem um elemento importante para se envolver numa relação sexual como sendo a possibilidade de ter ganhos materiais (Santos e Arthur, 1993). O segundo estudo realizado em 1997 na cidade de Quelimane e no distrito de Mocuba na província da Zambézia entre adolescentes de 13 a 18 anos refere que é "*comum uma jovem fazer sexo para obter roupa ou sapatilhas*" (Taimo, 1997). Uma pesquisa realizada em Maputo, Nampula e Quelimane pelo PSI (Mussá e Inhamussua, 2002) com jovens entre 15 e 24 anos de idade que frequentam ou não a escola, indica que os parceiros não ocasionais ou para além do parceiro principal são pessoas com quem eles têm relações sem perspectiva futuras. É uma relação na qual se obtém um ganho imediato, essencialmente sexual. Nesta segunda relação não se espera fidelidade sexual mas sim confiança que o parceiro dará apoio material e financeiro (Mussá e Inhamussua, 2002). O estudo feito avaliou o conceito de confiança e concluiu-se que esteja ligado não só à fidelidade sexual mas também à segurança financeira. Nenhum destes estudos mencionam as diferenças de idade entre as jovens e os seus parceiros.

A maioria de casos de envolvimento de crianças com homens adultos refere-se ao abuso sexual de menores nas escolas em troca de melhores notas, passagem de uma classe para outra ou possibilidade de se matricular. Vários estudos feitos por diferentes instituições do MINED apontam para problemas com assédio sexual por parte de professores e funcionários sobre alunas do EP1, EP2, ESG e dos CFPPs (Passos e Cabral, 1989; Baloi & Palme, 1995, Walker, 1996; Bagnol e Cabral, 1998). Os meios de comunicação também regularmente apontam para este tipo de situação.

No âmbito do Projecto de Educação da Rapariga no ensino primário, o trabalho de Walker (1996), na província de Nampula, identifica como um dos principais constrangimentos para a não permanência da rapariga na escola, a exploração sexual e o abuso das raparigas e a corrupção. Ela constata que os pais preferem tirar as filhas da escola, que correr o risco de elas perderem a sua virgindade e ficarem grávidas, pois significa desgraça para elas e para a família. Walker acrescenta ainda que isto está ligado à corrupção, uma vez que as raparigas são forçadas a oferecer favores sexuais para passar de classe e reprovam se o não fizerem. À semelhança de um outro estudo efectuado na província de Tete, Bagnol (1996) fala do ‘currículo escondido’ e da ‘vulnerabilidade’ da rapariga em relação à gravidez e ao assédio sexual por parte dos professores. Assim, raparigas do EP2 declararam ter repetido a 6ª classe por se terem recusado a ter relações sexuais com o professor. Uma das raparigas afirmou que o professor lhe disse: "*eu te chumbei porque és cara com as tuas coisas*". As jovens afirmam que os professores recusavam dinheiro, contrariamente ao que acontece com os rapazes, e exigiam relações sexuais. Raparigas em internato afirmaram serem vítimas de ‘assaltos’ pelos responsáveis do internato. Os encarregados de educação, por sua vez, consideram a escola como um ‘inferno’, onde a rapariga vai aprender os ‘maus comportamentos.’ Num outro estudo sobre o abuso sexual e a prostituição infantil, Bagnol, apresenta vários depoimentos de raparigas em idade escolar engravidadas e abandonadas por professores ou que começaram a prostituir-se enquanto estudantes. Ela apresenta também situações de escolas como a de Murrupula (província de Nampula), onde se está

travar uma luta contra os homens da comunidade para poder manter as raparigas na escola, obrigando os homens que namoram com estudantes procurar outras parceiras (Bagnol, 1997).

Um estudo realizado em 1998 em 12 escolas primárias representativas das escolas urbanas do país conclui que as raparigas das escolas do EP1 e das escolas completas são vítimas de assédio sexual por parte dos professores (Bagnol e Cabral, 1998). Assim, em três das quatro escolas do EP1 visitadas, foram registados casos de assédio sexual. Geralmente, em casos de gravidez, as raparigas são expulsas da escola, decisão que o MINED ainda a legitimou.

Os casos de namoro entre professores e alunos, como entre um adulto e uma criança, não são sancionados pelas normas costumeiras que têm um papel preponderante na solução destas situações. Não são aplicadas, nem a legislação nacional, nem internacional, nem as normas contidas no Estatuto do Professor, que prevê a demissão do professor que 'viole a ética moral e profissional nas relações com os alunos'. O que muitas vezes acontece é das raparigas serem forçadas a casar pelo pai da criança, ou os seus pais receberem um valor monetário como multa paga pelo autor da gravidez (Bagnol e Cabral, 1998).

Um número considerável de professores e técnicos da Educação, do sexo masculino, não compreende a diferença existente entre um professor que tenha uma relação sexual com uma aluna e o que tenha uma relação sexual com uma outra rapariga do grupo; de fora da escola. Segundo Walker (1996), muitos professores e funcionários da Educação têm uma ideia pouco clara sobre a sua responsabilidade profissional e ética neste aspecto, ou mesmo da necessidade de, pelo menos, proteger as crianças contra a gravidez e ou doenças de transmissão sexual, incluindo o HIV/SIDA.

O estudo realizado por Bagnol e Cabral (1998) salienta que 88% dos alunos e, em particular as raparigas, assim como 73.1% dos DDE/DEC/DPE e 72.6% dos encarregados de educação são mais favoráveis à proibição do namoro entre alunos e professores do que 69.5% dos próprios professores.

Evidenciando a preferência dos formadores dos CFPP para alunas jovens é de referir o depoimento de professoras entrevistadas em Tete que explicaram terem sido assediadas durante a sua formação no internato do CFPP pelos seus formadores (na maioria homens), e que estes preferem receber raparigas jovens em vez de professoras em exercício, já com uma certa idade (Bagnol, 1996).

2.5 Uso do preservativo

Num estudo realizado pelo PSI (2002), os jovens afirmaram que usam mais o preservativo com os parceiros não ocasionais do que com os seus parceiros principais pelo facto do uso do preservativo estar relacionado com desconfiança e que esta não pode ser expressa desta forma na relação principal. Apesar das raparigas desconfiarem dos

seus parceiros elas não podem exigir o uso do preservativo por medo de quebrar o falso sentimento de confiança recíproca (Mussá e Inhamussua, 2002).

3.0 Resultados da pesquisa exploratória: relações sexuais intergerações em Pebane e Quelimane

Neste trabalho apresentam-se e analisam-se a seguir as informações colhidas durante a pesquisa em Pebane e Quelimane.

No inquérito realizado com vista a recolher dados quantitativos, metade (11) afirmaram ‘ter actualmente relações sexuais com um homem de pelo menos dez anos mais velho’. Em Pebane, a mesma pesquisa, mostrou que três das 13 jovens estudantes do lar disseram que estão de momento envolvidas numa relação deste tipo. O menor número de inquiridos que estão tendo relação com um homem adulto em Pebane em relação a Quelimane prende-se ao facto de os homens prometerem a durabilidade das relações e não nas relações momentâneas.

3.1 Motivações para se envolver em relações sexuais intergerações

Os motivos que levam indivíduos de ambos os sexos a se envolverem numa relação sexual compensatória prendem-se a um conjunto de factores interligados, incluindo aspectos culturais e económicos que determinam os comportamentos sexuais e as estratégias de sobrevivência, consideradas aceitáveis para os homens e mulheres das diferentes classes e gerações. A cultura sexual que valorisa um homem com várias parceiras e principalmente parceiras jovens como signo exterior de riqueza e virilidade associado ao facto de os homens terem maior acesso aos recursos materiais e financeiros é considerado como um factor determinante. Por outro lado, o facto de as adolescentes e as mulheres em geral estarem inseridas numa sociedade onde a sua subsistência depende em grande parte da sua relação sexual matrimonial ou ocasional com os homens em detrimento da valorização de alternativas de sustento económico baseadas em actividades produtivas.

Estes dois factores que combinam aspectos culturais e económicos são claramente interligados e consituem no nosso entender a razão principal desta situação. Porém, a ‘pobreza’ é a primeira palavra que vem na boca de todos os entrevistados independentemente da sua idade e do seu sexo quando se lhes questiona sobre a causa desta situação. Identificando a ‘pobreza’ como o factor determinante, os entrevistados colocam as motivações das raparigas como o nó da questão deixando de lado os motivos dos homens numa visão unilateral do fenómeno. Nesta apresentação as perspectivas das diferentes camadas (adultos e jovens de ambos os sexos) são analisadas .

Motivações das raparigas

Há uma tendência de todos os inquiridos considerarem que a ‘pobreza’ é o que motiva as raparigas, estas conseguem uma retribuição monetária em troca de relação sexual. No dizer das entrevistadas de diferentes faixas etárias, escolhem homens mais velhos porque são eles que já têm uma profissão, uma vida económica mais estável e que podem gastar entre 80 000 e 150 000 MZM ou mais com elas por relação sexual ou como contribuição semanal. Porém algumas jovens afirmam que podem ter relações sexuais por menos que isso.

Os entrevistados consideram que a vida é cara. A alimentação, a roupa e a escolarização são caras. Além das matrículas, os entrevistados apontam a obrigatoriedade dos uniformes escolares como um factor que encarece em parte a educação. Em Pebane uma jovem explicou que a matrícula para a 8ª classe é de 200 000 MZM e que cada fardamento é 200 000 MZM. Geralmente precisa-se de dois fardamentos o que é muito acima das capacidades financeiras da maior parte das famílias. Um outro aspecto ligado à melhoria da educação é o facto de uma trabalhadora de sexo em Quelimane, ter afirmado que com a introdução de cursos nocturnos para as jovens contribuiu grandemente para o envolvimento com raparigas de homens adultos:

"Como é que se pode deixar uma rapariga de 15 anos ir às aulas à noite até 21h 30? No meu tempo as raparigas tinham um horário para voltar para casa. O que acontece é que muitas delas mentem que vão para escola e faltam. Eu as vejo andar por aí à noite". A situação das jovens nos internatos de Pebane é dramática. A maioria não recebe dinheiro dos pais e precisa de dinheiro para comprar *"sabonete, colgate, comida, roupa, material da escola"*.



As jovens de Quelimane afirmaram categoricamente que se envolvem com homens pelo ‘dinheiro’. Os inquiridos afirmam que as jovens não são atraídas por parceiros mais velhos ‘por amor’ ou ‘por gostar’ mas sim, por mero interesse económico: ‘

"...é melhor ir com um homem cheio da ‘grana’ que ficar com um jovem que gostam e que não te dá nada" afirmou uma moça em Pebane. As jovens estudantes do lar desta vila explicam que elas não têm prazer sexual: *"Com os velhos fecho os olhos e olho de lado"* disse uma delas e todas concordaram que não há prazer para elas. *"Elas vão lá com interesse"*, *"elas têm um objectivo"* é assim como é descrita a motivação das jovens. Algumas referiram-se porém de poder chegar a gostar do homem, mas muitas se riram descordando e afirmando que *"o objectivo é dinheiro e dinheiro só."*

Em Pebane, as jovens e mulheres adultas disseram que a ‘falta de emprego’ faz com que as mulheres tenham que ‘vender o seu corpo’ enquanto os homens podem se envolver em pequenos negócios. Eles vêem no trabalho assalariado a única alternativa. Também apontam que as machambas não produzem nada. De facto se por cada relação sexual de



30 minutos a jovem consegue ganhar uma média de 80 000 MZM por que ir trabalhar na machamba, longas horas enquanto a produção é incerta. De referir que um saco de mandioca custa entre 50 000 e 70 000 MZM. Quando se compara às motivações encontradas nas duas cidades, nota-se que em Pebane, o envolvimento das jovens com homens mais velhos tende a se relacionar com às necessidades básicas comparativamente às raparigas de Quelimane. Os jovens já não querem ir para machamba e "*pior ainda os que estudaram*" assim os entrevistados explicam que a sexualidade é a única alternativa para as mulheres. Os rapazes podem ser comerciantes: hipótese fora do alcance das raparigas por motivos relacionados com preconceitos e divisão do trabalho entre os géneros que são extremamente rígidos.

Contudo é opinião geral tanto em Quelimane como em Pebane que a vida da catorzinha não melhora. "*Ela só compra vestidos da moda, bebe com amigas. É ilusão. Ela não ganha nada, só ganha SIDA*".

Uma justificação frequentemente apontada para as adolescentes se envolverem em relações sexuais com parceiros mais velhos é ‘a moda’. O objectivo principal apontado por todos os grupos seja em Quelimane como em Pebane, pelas raparigas ao se envolverem por homens mais velhos foi de comprar roupa da moda. As mulheres adultas de Quelimane explicaram que as raparigas: "*cobiçam as roupas que as amigas têm seja porque os pais das amigas têm condições, seja porque "as*

amigas" têm namorados que as financiam." "*Querem ter estas roupas*" e "*procuram uma forma assim*", "*vão descobrir com as amigas como se faz*" para conseguir. As motivações apontam para uma cultura de imitação das amigas. Para as jovens, aquelas que não conseguem ter acesso a dinheiro são umas ‘atrasadas’, ‘tapadas.’ Os que tentam aconselhar e lhes mostram os perigos são considerados por elas como aqueles que as querem ‘segurar’ e ‘puxa-las para trás’. Nesta corrida para o dinheiro elas desprezam os conselhos dos pais e chegam a viver a sua vida por vezes completamente fora do controlo familiar. Elas chegam a discutir violentamente com os pais, ameaçam suicidar-se ou sair de casa. Perante este cenário os pais desistem de controlá-las.

"Ela só compra vestidos da moda, bebe com amigas. É ilusão. Ela não ganha nada, só ganha SIDA".

É opinião geral que a vida da catorzinha não melhora

Apesar de muitos entrevistados terem dificuldade desde quando surgiu o fenómeno das relações intergerações em troca de dinheiro, frequentemente este fenómeno é associado ao surgimento do fenómeno da moda. Em Quelimane os homens adultos referiram-se das catorzinhas que teria este termo aparecido na década de 90 depois da guerra, justamente quando bens de consumo começaram a abundar nos mercados moçambicanos. *“Desde que começaram a aparecer estas coisas da moda as meninas não querem ficar atrás e metem-se com os velhotes para ter mola”* explicou um homem adulto em Quelimane. *“Elas vão aí nas lojas e compram calças de 600 000 MZM”*. Elas querem *“...aquelas calças e blusas que deixam as barrigas de fora”* explicaram as senhoras em Quelimane. Ao analisarem-se estes depoimentos é necessário referir que a maior parte da população não costuma comprar roupa nova nas loja mas veste-se com roupa usada⁶ comprada nos mercados paralelos, os ‘dumba-nengue’ adquirindo uma camisa por 25 000 MZM e uma calça por 50 000 MZM.

Assim, se por um lado a pobreza é sempre referida como factor principal não há evidências que todas as jovens precisem de dinheiro para necessidades básicas como alimentação, saúde ou educação. Mesmo se muitos entrevistados dizem que o dinheiro conseguido ajuda as alunas a pagar a sua educação (matrículas, cadernos e uniformes) uma parte do dinheiro é usado para ‘luxo’ como se referem outros entrevistados. Estes por sua vez defendem que elas têm sempre algo para comer e vestir mas, têm ambições pessoais que os pais não podem ou não querem satisfazer. Os ganhos conseguidos pelas raparigas em relações sexuais com parceiros mais velhos são difíceis de avaliar e também é difícil identificar a proporção que contribui para a sua educação. Este aspecto porém deve merecer, no nosso entender, maior consideração na medida em que muitos entrevistados de ambos os sexos e gerações tanto em Quelimane como em Pebane afirmam que a educação está ficando muito cara para os pais.

Algumas vezes, foi apontado em Quelimane, como uma motivação para as raparigas se envolverem sexualmente com homens mais velhos o ‘estilo de vida’. Por ‘estilo de vida’ refere-se a saída à noite, aos bares, frequentar boites, ir passear de carro, poder comer na rua sem ter que voltar para casa, ter dinheiro para oferecer presentes para os namorados, ter roupa da moda. Neste caso os entrevistados referem-se também a um estatuto que as jovens adquiram por viver num mundo diferente da maioria das amigas e que lhe é acessível somente quando se envolvem com parceiros mais velhos e com mais recursos financeiros. O ‘estilo de vida’ não se refere somente a uma vida mais boémia e noturna, mas também à sociedade de consumo e de imitação onde as referências ao que os outros têm é determinante para decidir o que temos que ter.

Diferentes grupos também afirmam que as raparigas podem ser levadas a se envolver em actividade sexual com homens mais velhos, pelos parceiros da sua idade, pelos irmãos ou pelos familiares em troca de dinheiro. Os entrevistados defenderam que *“há pais que aconselham suas filhas a envolverem-se com senhores. Existem também os ‘cachinchas’ que são ‘aqueles que trazem as raparigas para o velhote’”*.

⁶ Em vários pontos do país esta roupa é chamada "roupa das calamidades".

Nestes casos os que incentivam beneficiam-se directamente. Os jovens (irmãos ou parceiros) ficam a beber com os 'financiadores' das jovens beneficiam-se da vida da qual elas têm tido privilégio. Estes se tornam cúmplices das jovens. Nos casos em que os familiares: um pai ou uma mãe, são considerados os incentivadores de relações sexuais com homens mais velhos em troca de dinheiro, os entrevistados tendem a atribuir esta situação a factores económicos sérios ou falta de consciência dos adultos.

Em Quelimane e Pebane, as mulheres adultas também disseram que elas quando precisam de dinheiro se envolvem sexualmente com homens ou dependem dos seus parceiros fixos para o seu sustento. Assim a troca de dinheiro por sexo não é algo de novo ou de específico aos homens adultos e às adolescentes.

Os adultos em Quelimane também consideram que os videos, a televisão e as revistas têm uma influência negativa sobre os jovens que adoptam padrão de comportamentos de outras culturas. Eles referem também que as crianças assistem cenas de sexo e querem experimentar. Assim, inicia a sua vida sexual muito mais cedo que as gerações precedentes.

Motivações dos homens

A 'satisfação sexual' é a motivação dos homens adultos (e das mulheres adultas) para se envolver com parceiros mais jovens é, de "*Burro velho come capim novo*" é uma expressão referida pelos activistas do PSI. Os homens preferem as raparigas porque eles lhe "*dão mais energia*" explicaram os homens. Questionados da preferência dos homens pelas jovens, as senhoras de Pebane explicaram que a mulher já "*com 24 anos*" ou com dois ou três filhos "*não consegue mais nada*".

"Os ceios firmes."

O que os homens querem em Quelimane

Assim as mulheres mais velhas dependem das jovens para o seu sustento. Os homens só olham para "*as jovens que andam com a barriga de fora*" disse uma mulher adulta em Pebane imitando o jeito das raparigas andar; deixando ver o umbigo e o nascer das nádegas.

Em Quelimane, as mulheres adultas também explicaram que os homens "*querem os ceios firmes, não as mamas caídas das mães dos seus filhos*". "*Uma mulher mais nova pouco 'usada' emociona-lhe mais.*" Também mencionaram que depois de vários partos a vagina da mulher alarga-se não permitindo ao homem de ter maior prazer sexual.

Para os homens o envolvimento com moças é uma 'demonstração de poder' económico. As raparigas de Pebane disseram que "*elas querem usar o dinheiro e nós também queremos esse dinheiro.*" Um homem que consegue moças jovens é um homem

considerado rico. Um homem que consegue muitas mulheres e jovens é um homem sexualmente potente e adquire prestígio. A sua vaidade de homem conquistador e rico é enaltecida pelo número de conquistas e pela sua juventude.

O estatuto social do homem depende da mulher com quem ele anda. Quando lhe for convidado não leva a esposa que já não tem formas e tem que cuidar dos bebés, leva a ‘catorzinha’ que já tem formas, explicou uma senhora adulta de Quelimane. Jovens do sexo masculino de ambas as cidades admitiram que a situação geral é de que os funcionários adultos no bairro e na cidade andam com ‘catorzinhas’ pois virou moda. Os jovens também consideram que a preferência dos adultos para com as jovens depreende-se com o facto deste tipo de relação sexual receber mais aceitação social que o envolvimento com uma prostituta.

Um adulto envolvido nesta relação relatou assim sobre as suas motivações:

“Tenho 45 anos de idade, sou Carpinteiro e tenho filhos. Homens mais velhos se metem com as catorzinhas, por que veja, tendo em conta a minha idade, ela não me dá muito trabalho para conseguir ejacular. Porque o sexo dela ainda está apertado. Assim apesar de ser velho a sociedade chama-lhe de potente sexual. É uma maneira de gozar a minha vida porque tenho dinheiro. Com a catorzinha, sinto-me mais poderoso porque o jovem não tem emprego, não tem dinheiro para satisfazer as necessidades da menina. Eu tenho a vida organizada, trabalho e garanto a melhor segurança a catorzinha. A relação normalmente tem sido duradoura porque o velho cria todas as condições para convencer a catorzinha. Eu por exemplo estou com ela a sete anos e já tenho três filhos com ela.”

A inocência das raparigas também é considerada pelos entrevistados adultos de ambos os sexos em Quelimane, como um factor que influencia os homens a preferirem raparigas. Os entrevistados consideram que as jovens têm relações sexuais com os homens com naturalidade, sem preconceitos e sem olhar pelas consequências. Isso faz com que os homens se sintam mais à vontade do que se tivessem relações com mulheres casadas.

Reforçando a ideia segundo a qual envolvendo-se com uma jovem o homem adulto procura a facilidade de as ter e a ausência de compromissos, complicações e de responsabilidades, os activistas do PSI explicaram que *"a mulher adulta tem regras, é amante e ela quer horário"*. Esta está preocupada com alimentação para os filhos. Em Quelimane os jovens e referiram que a relação com a ‘catorzinha’ é vantajosa para os homens adultos do ponto de vista dos custos. Se se envolvessem com mulheres mais velhas e mães de filhos, os homens teriam que arcar com mais despesas.

Os activistas do PSI reforçando a ideia que os homens preferem as raparigas porque não têm responsabilidades para com elas disseram: "*com a catorzinha a relação é na rua não há problemas*" em alusão ao facto que não há muito perigo de vir a se descobrir e trazer problemas para o lar do homem adulto.

A falta de responsabilidade dos homens também é apontada pelas mulheres adultas de Quelimane e em menor percentagem pelos jovens que consideram que os homens adultos estão só querendo se divertir sem assumir as consequências - "*só querem curtir e deixar gravidez*" explicou uma senhora. "*Só querem estragar, não tem outro objectivo*", "*não querem ver que estas são filhas de outros e que devem estudar*" explicaram as mães. As pessoas dizem que os homens "*só querem deixar doenças*" e referem-se a uma prática sexual chamada 'okaka'. No caso de ter contraído uma DTS, após o tratamento indicado pelo médico tradicional, deve manter-se relações sexuais com um(a) parceiro/a não ocasional como parte do processo de cura. Refere-se a este aspecto dizendo que as pessoas vão 'deixar a doença' ou 'limpar-se'. As pessoas nestas situações não podem usar preservativo e terão que encontrar argumentos para convencer o/a(s) seu/suas(s) parceiros a não o fazer.

3.2 Características dos parceiros envolvidos em relações sexuais intergerações por compensação financeira

Características dos homens

Estes em geral são pessoas casadas, com filhos e têm uma situação financeira e material considerada estável. São descritos como sendo muito mais velhos que as raparigas (acima dos trinta anos, frequentemente entre 40 a 60 anos) e com posses.

Os homens adultos que mantêm relacionamento sexual com raparigas são denominados pelos nossos entrevistados por uma variedade de nomes. Os nomes registados são: *mafridge*, *pisa-paga*⁷, *manga*, *velhote*, *mulherengo*, *mano*, *irmão*, *kota* (esta última expressão angolana significa mais velho, entrou em Moçambique pela via da música), *velho*, *vovô*, *tio*, *titio*, *mapaga bem* (os que pagam bem), *quarentões*, *patrocinadores*. Neste grupo encontram-se marinheiros, funcionários de ONGs e instituições do Governo, motoristas de várias origens, turistas da Africa do Sul e comerciantes.

No que se refere à pergunta: *acredita que seu pai esteja a andar com uma catorzinha?* As respostas tanto em Quelimane como em Pebane demonstraram ligeiras diferenças mas a maior parte delas refere que não acredita.

Tanto em Quelimane como em Pebane os adultos entrevistados disseram que tinham entre uma ou duas parceiras e que não se envolvem com raparigas mas uma vez que a situação do bairro e do distrito era bem diferente pois os adultos tinham mais parceiras e enviavam-se com raparigas. Eles justificaram o não envolvimento com raparigas o facto de

⁷ Significa que quem têm dinheiro, faz tudo o que quer. Expressão que vem do comediante radiofónico Djacuatica Ndzero.

terem idade avançada, terem filhas adolescentes e também por estarem conscientes de que podiam contrair doenças e prejudicar a família.

Características das jovens

As raparigas são também chamadas por nomes variados, por nossos entrevistados sendo ‘*catorzinha*’ a expressão mais usada pelos homens adultos. Elas são chamadas: *madefas* (meninas facilmente disponíveis), *vadias* (levianas), *namatchavalas* (viciadas), *garotas de programa* (palavra que vem das telenovelas brasileiras, moças que são disponíveis para sair com os mais velhos), *quengas e prostitutas*.

As ‘catorzinhas’ têm idades entre 12-13 /19 anos e encontram-se em todo lado: entre estudantes, não estudantes, ricas e pobres. Em Pebane todas as raparigas são consideradas potencialmente disponíveis para se envolver com um homem mais velho em troca de dinheiro.

3.3 Os namorados, os ‘manda mola’, as ‘esposas’ e as ‘catorzinhas’. A complexidade da multiplicidade das relações heterossexuais

As raparigas que se envolvem com homens adultos muitas vezes têm namorados que são da mesma faixa etária. É com eles que conversam e vivem o ‘love perfeito’ como o chamaram as jovens do lar de Pebane. É com eles que têm prazer sexual, conversam e ‘tiram os nervos’. Em Quelimane a maior parte das jovens adolescentes acredita que a sua namorada possa estar a sair com um ‘titio’. Estes afirmaram que ‘ela é namorada quando está comigo’.

Em Pebane os jovens defendem que confiam nas suas parceiras dizem que elas não estão no grupo de ‘aflitas’ e querem parceiros da mesma faixa etária. Os jovens também se queixam que é difícil para eles arranjar namoradas já que eles não tem muito dinheiro. Um deles explicou que sempre tem que se dar algo a namorada ou rapariga "*vais ter que carregar saco, mas tens que dar algo.*"

Frequentemente estes namorados beneficiam-se da relação que a rapariga desenvolve com o parceiro sexual adulto. Os rapazes podem beneficiar-se de ganhos monetários, materiais e aumento do estatuto social. Em Quelimane, foi referido que os rapazes podem investir os dinheiros dados pelas raparigas para pagar os professores para passarem de classena.

Em Pebane, jovens do sexo masculino disseram que há rapazes que convidam os ‘patrocinadores’ a envolverem-se com as suas namoradas. Os benefícios resultantes da transacção entre o ‘mafridge’ e a ‘catorzinha’ são divididos com o rapaz. É de notar que na zona de Pebane, tem se dito que os adultos mantêm esta prática com as suas esposas. Eles encorajam as esposas a envolverem-se sexualmente com indivíduos que têm melhores condições, para conseguirem ganhos materiais e financeiros.

Um activista referiu que *"em todo o litoral, é quase uma cultura, as mulheres casadas seduzirem outros homens para além do marido para sustenta-las."* Os homens em Pebane disseram: *"nós já virámos empregados das mulheres"* numa referência ao facto que eles trabalham para sustentar as suas várias parceiras. Contudo, alguns jovens em Quelimane consideram-se vítimas da situação e procuram *"fazer qualquer coisa"* a todo o custo para ter dinheiro e conseguir as 'catorzinhas'. Em muitas situações também foi referido que os namorados não sabem da existência dos 'patrocinadores' das suas parceiras. Elas mentem e disfarçam, encontrando justificações sobre a proveniências dos bens materiais que elas têm. As catorzinhas e seus parceiros adultos geralmente conseguem esconder aos namorados e esposas, os seus relacionamentos sexuais.

O homem adulto 'desvia a riqueza' que poderia investir na sua família para 'aplica-la' numa outra relação sexual. Assim, os entrevistados dizem que o pai pode deixar de pagar roupa a sua filha para dar dinheiro para outra jovem com quem está envolvido sexualmente. O homem adulto tem que tirar parte do orçamento do seu agregado familiar principal para manter a relação com a rapariga que sempre pede-lhe algo. Ele sente-se numa situação em que se quiser manter a relação com a jovem ele tem que fazer este 'desvio de fundos' se não correrá o risco de a perder. Quando ele não tem dinheiro promete e encontra formas de a satisfazer. Numa referência aos carros oferecidos aos funcionários do aparelho de estado, as mulheres de Quelimane disseram: *"suas esposas não andam nos carros do Chissano, quem anda são as meninas com quem eles vão passear para a Lagoa Azul, ou a praia de Zalala. As esposas só andam de carro quando são levadas ao hospital."*

As mulheres de Quelimane disseram:

"Suas esposas não andam nos carros do Chissano, quem anda são as meninas com quem eles vão passear para a Lagoa Azul, ou a praia de Zalala. As esposas só andam de carro quando são levadas ao hospital."

Vejamos o que declarou um Carpinteiro de Quelimane envolvido com uma rapariga:

"Sempre que a catorzinha pede alguma coisa, naturalmente que sempre satisfaço mesmo que não tenha faço questão de fazer crédito para que a catorzinha não saia das minhas mãos porque sei que não fiz lobolo e a qualquer momento a menina pode sacudir-me. Quando o velhote não tem dinheiro destroi-se logo a relação, daí que eu tenho que lhe dar dinheiro pode não ser diariamente mas semanalmente, ao passo que com a mulher mais velha, pode-se deixar sem comer ela entende porque pagou-se o lobolo."

Quando sei que não tenho dinheiro, convenço a catorzinha a fazer sexo fazendo promessas, como por exemplo, um fato, sapatos, mas tudo isso tem sido o que as outras não têm.”

A mulher do homem adulto às vezes desconfia que o marido está envolvido com outra mulher e pode arranjar alguém para investigar. Quando ela prova a existência de outra mulher, esta briga com a catorzinha ou com o marido, pode também fazer "*feitiço para mata-la ou enlouquecê-la.*" Os curandeiros dizem que têm sido procurados pelas esposas dos 'quarentões' quando estes andam com 'catorzinhas'. As mulheres de Quelimane e Pebane que desabafaram dizendo: "*os nossos parceiros já não tem relações conosco, vão se satisfazer-se fora.*" A mulher pode permanecer dois meses sem ter relações sexuais com o seu parceiro e sabe que ele está aí com as meninas - disse uma mulher de Quelimane. E ela acrescentou; "*O que podemos fazer? Se saímos de casa ficamos sem nada e com os filhos para aguentar.*" As mulheres adultas, tal como os filhos sentem-se prejudicados e desconfiam do comportamento do marido ou do pai. Alguns dizem que não conhecem a vida dos pais. Porém, as vezes 'pai e filho chegam a cruzar-se na esquina para namorar'.

Em Pebane um jovem explicou o seu tio é comerciante e namora com uma miúda de 12 anos. Outro disse: "*tenho um primo que é comerciante. Ele gosta de passar onde eu passo. Mete-se com meninas da minha idade.*" Os jovens do sexo masculino que acreditam que os pais não andam com as jovens explicaram seus pais eram muito pobres e que não tinham dinheiro para pagar uma miuda outro disse que seu pai, não tinha vida espalhada.

As relações entre os adultos e as raparigas não vão muito longe pois quando a jovem "*atinge os seus objectivos cria estratégias de retirada*" e separam-se. Jovens do sexo masculino, em Quelimane, disseram que muitas vezes os 'quarentões' saem a perder nesta relação uma vez que as raparigas juntam-se com aqueles a quem amam verdadeiramente. Um outro factor que faz com que a relação termine é a mudança da situação do adulto. Uma activista referiu que quando o adulto fica desgraçado (doente ou sem recursos financeiros) a rapariga abandona-lhe e este procura voltar para família (esposa, filhos) onde terá protecção. Porém as vezes a relação pode durar alguns anos e ser interrompida pela transferencia do homem adulto para outra zona do país. Isto foi apontado nos casos dos trabalhadores de obras de construção, professores e outros funcionários.

Nas entrevistas efectuadas não foi possível perceber uma fronteira clara entre o conceito de prostituta e das ditas 'catorzinhas'. Frequentemente ao se falar da catorzinha, fala-se de prostituta ou mulher de má vida. Alguns entrevistados em Pebane referiram que há 'catorzinhas' que são prostitutas, levando a crer que em principio as 'catorzinhas' não são tratadas como prostitutas.

Por outro lado talvez a confusão da fronteira pode estar na idade (uma vez que as catorzinhas estão da faixa etária 15-20 anos) ao passo que as prostitutas propriamente

ditas não tem grupo etário definido mas podem se encontrar até idades mais avançadas (20-40 anos).

Em Pebane é mais difícil traçar o perfil da menina que é considerada catorzinha. Os Jovens referem que a catorzinha ‘mete-se’ com muitos ‘mafridge’ pelo dinheiro. Aparentemente é uma relação que não dura. Se o ‘mafridge’ não tiver dinheiro naquele momento pode ‘agradecer-lhe num outro dia’ referiram. Pelas características de Pebane dá a entender que aqui as relações entre a rapariga e os adultos não são regulares e baseam-se numa transação directa de moeda pelo sexo. Esta característica é mais próxima de prostituição.

Em Quelimane a maioria dos entrevistados referiu que a relação da rapariga com o adulto é mais regular. Alguns adultos referiram que amantismo não difere das relações intergerações pois não há pagamento directo mas “*de quando em vez o homem dá um estímulo*”.

Os homens adultos consideram que o fenómeno da prostituição e amantismo sempre existiu mas as meninas envolvidas tinham controlo e assistência mas hoje o fenómeno aumentou e não há controlo. Tanto em Quelimane como em Pebane jovens e homens adultos acreditam que o fenómeno das intergerações está a aumentar e é generalizado tanto no campo como nas cidades.

Tanto em Quelimane como em Pebane os entrevistados interpretam a poligamia como a vida conjugal que um homem tem com duas ou mais mulheres. Amantismo é entendido que existe quando um homem tem relações sexuais com uma outra mulher sem que esteja casada com ela mas, com uma frequência mais ou menos regular.

As motivações para esta práticas variam nas duas cidades. Em Pebane os homens destacaram que tornam-se polígamos quando não estão satisfeitos com a sua esposa (por rebeldia, por não querer fazer filhos, por não respeitar o marido). Enquanto em Quelimane a poligamia foi mais associada com mulheres em dificuldades. “*Mulheres viúvas ou sem posses metem-se com homens casados*”. Neste caso chega a confundir-se com o amantismo. Em Quelimane um adulto explicou a diferença entre poligamia e amantismo: “*Poligamia é publicamente conhecida na sociedade ao passo que amantismo é poligamia clandestina*”.

Um adulto em Pebane referiu que a independência e a questão dos direitos não foi bem entendida pelas mulheres. Como resultado as relações de poder modificaram-se e há infidelidade por parte das mulheres quando os homens são desempregados.

3.4 A lógica do risco, a confiança e o poder de negociação do valor a pagar e do uso do preservativo

O uso do preservativo foco principal das preocupações quando se analisam as relações sexuais intergerações e compensatória, insere-se numa lógica complexa que prende-se com o poder de negociação de ambos os parceiros.

No grupo focal, com as raparigas de Quelimane estas afirmaram que usam mais o preservativo com os seus namorados que com os parceiros ocasionais enquanto em Pebane as jovens tendem a afirmar o contrário. Os argumentos expressos pelas jovens de Quelimane para justificar o uso do preservativo com o namorado é que, elas podem discutir melhor e se entender com eles. Explicam também que os jovens da sua idade tem muitas parceiras e, elas precisam de se ‘prevenir’ enquanto com os mais velhos elas só visam adquirir dinheiro e não estão numa situação favorável para exigir qualquer coisa.

Em Pebane, as jovens explicaram que com os namorados há confiança e sabem "*com quem elas andam*" enquanto com os mais velhos elas não sabem e suspeitam que possam estar a "*querer deixar doenças*." Uma delas disse: "*quando vou com um velho ele me pede para tirar roupa e se ele não quer usar o preservativo ponho de novo a minha calção.*" Outra explicou: "*se o homem não quer usar o preservativo ele fica com o seu dinheiro mas geralmente como gostou de mim, não complica muito e acaba usando.*" Por exemplo uma estudante disse:

“Na nossa relação eu tenho maior poder de negociação do uso do preservativo, porque conheço as vantagens e desvantagens e eu não quero fazer filho e nem apanhar infecções. Não existe nenhuma probabilidade de contaminação ou possibilidade de contaminação das DTSs porque sempre usamos o preservativo para evitarmos a gravidez e infecção. Ele (o parceiro) no princípio da relação não queria aceitar fazer sem o ‘jeito’ mas consegui convencer-lhe e agora aceita sem problemas.”

Todos os entrevistados do sexo masculino e das diferentes faixas etárias argumentam que a rapariga não tem nenhum poder de negociar o uso do preservativo com os mais velhos. O poder económico do parceiro, a sua experiência, o seu discurso para convencer a parceira que ele não está infectado são considerados suficientes para convencer a rapariga. As "*catorzinhas devido a inexperiência e a expectativa de benefícios financeiros acabam cedendo*" explicou um deles.

Pode afirmar-se que se o poder do dinheiro é determinante no uso do preservativo, a discussão sobre ‘confiança’ também é importante. Por confiança entende-se essencialmente duas coisas. Por um lado, a confiança de que o parceiro não está infectado e por outro, a vontade de estabelecer uma relação de confiança mútua, onde ambos

assumem que o(a) parceira não está envolvido(a) sexualmente com outros. Há evidências de que as raparigas têm maior poder de negociação com seus namorados. Mas, os jovens do sexo masculino de Pebane referiram que engajam-se numa relação sexual sem proteção com as suas namoradas por várias razões: as namoradas sentem-se desconfiadas quando os rapazes querem usar o preservativo, outras "*não aceitam porque querem filhos*", outras ainda porque "*desconhecem e têm medo de usar*". Eles referiram que as raparigas arranjam desculpas, chegando a dizer que o preservativo tem vírus do SIDA.

Como os rapazes gostam delas e acham que de qualquer das maneiras usando ou não preservativo com as parceiras dá no mesmo, porque querem viver com essas parceiras, eles acabam prescindindo do seu uso. Contudo, estes rapazes referiram que geralmente usam o preservativo quando estão numa relação com parceiros ocasionais.

Um aspecto que deixa interrogações é a persistência do comportamento de risco dos vários grupos. Segundo os entrevistados do sexo masculino, os 'quarentões' não usam o preservativo porque "*não têm nada a perder*", estão já velhos e são "*indiferentes perante a morte devido a idade avançada*." As catozinhas vão na mesma lógica mas a justificação é que "*entre morrer pobre e*

"Entre morrer pobre e morrer com SIDA, mas com dinheiro, o melhor é a segunda opção".

A lógica das catozinhas

morrer com SIDA, mas com dinheiro, o melhor é a segunda opção". Os entrevistados imaginando o pensamento das raparigas vêm duas razões principais. Por um lado, elas tendem a acreditar que "uma mulher com dinheiro pode resolver tudo" e por outro, "como de qualquer das maneiras elas sempre vão morrer é melhor morrer com dinheiro e talvez curtindo a vida".

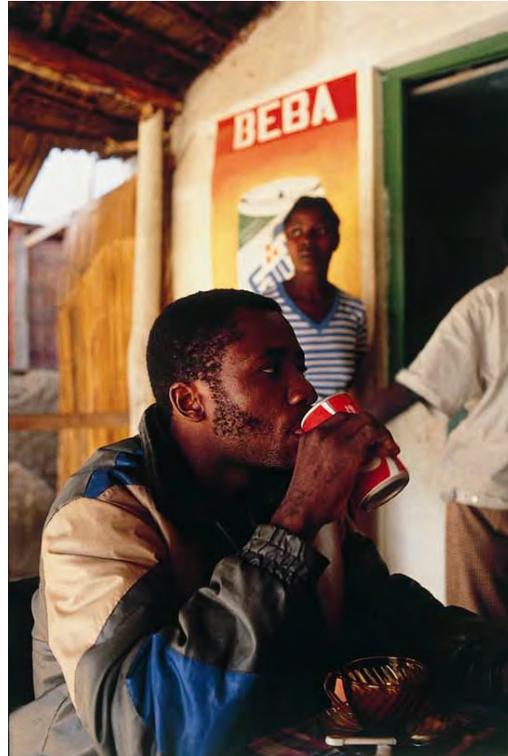
Os comportamentos de risco, assumidos pelos 'titios' são considerados por alguns activistas como uma forma de 'vingança', de 'punição' com vista a mostrar o seu 'poder' ou o seu 'valor' à sua família. Um entrevistado disse: "*a lição que estes 'velhos' querem dar as suas famílias é que no caso de morte, os membros da família sem o seu sustento, ficarão a sofrer. Os velhos vizinhos poderão usar este exemplo para os seus filhos.*" A ideia subjacente é que o 'velho' faz o que quer, usa o dinheiro como ele quer e deve ser respeitado nas suas decisões e acções. Se não lhe deixam, não o respeitam ele toma um comportamento 'suicida' por frustração porque os filhos e a mulher não lhe estão a respeitar.

Embora não esteja devidamente discutido durante a presente pesquisa é perceptível uma maior tomada de consciência sobre a existência do HIV/SIDA. Um dos factores para esta situação são as fortes campanhas e o rápido alastramento da pandemia sobre Moçambique sobretudo nas cidades, pois muita gente já tem amigos ou parentes que pereceram vítimas desta pandemia.

3.5 A falta de modelo de comportamento positivo e falta de comunicação com os pais

As figuras que hoje poderiam ser os modelos a serem seguidos pelos jovens são os que também estão envolvidos nas relações intergerações. Os professores, pais, dirigentes já não inspiram exemplos. Instituições como escolas é lá onde as raparigas sofrem o assédio sexual ou aparecem grávidas, às vezes engravidadas pelos próprios professores.

Por outro lado, devido a degradação dos valores morais a todos os níveis e a corrupção generalizada, as linhas editoriais dos meios de comunicação tendem a focar notícias sensacionalistas, situação que contribui para que o(a)s jovens não tenham referências a seguir. Cinema, revistas e telenovelas são apontados pelos adultos como veículos transmissores de mensagens que encorajam as crianças a iniciarem relações sexuais precocemente. São apontadas outras culturas, modas como factores que influenciam estes comportamentos. Os tribunais, a polícia, a escola já não constituem exemplos a seguir.



Uma filha quando é bandida o pai é preso e são considerados criminosos. Na escola as alunas ficam grávidas. Os pais lamentam que os filhos já não os repetam e tal é "*promovido pelo sistema democrático*". Os pais são considerados ultrapassados e são impotentes para educarem os filhos. A educação propaga demasiado os direitos dos filhos mas não ensina os deveres para dos pais. Estes pais atribuem culpas aos direitos, a democracia e independência.

A coordenação institucional é apontada como um dos factores para os filhos não respeitarem os pais pois, as mensagens transmitidas por diferentes instituições do Estado não são uniformes. A Educação perdeu o seu papel de modelo pois "*é lá onde os professores são corruptos*".

Contudo os filhos queixam-se de que os pais não falam sobre a sexualidade. Quando é para falar com os filhos, estes dizem que os pais lhes intimidam para não trazerem desgraça em casa: "*se você arranjar filho lá fora, fica lá é contigo. Não me arrajes*".

problemas, não tenho casa e comida para vos sustentar". Em Quelimane os jovens disseram que não conhecem a vida dos pais porque não há diálogo. Contudo chegam a encontrar-se na esquina a namorar ou nas discotecas.

Os jovens em Pebane disseram que falar de sexo é um insulto à tradição. Os ensinamentos que têm sobre a sexualidade aprenderam nos ritos de iniciação. Lá basicamente aprenderam que já são homens e não devem envolver-se com mulheres mais velhas sob o risco de contraírem graves problemas para saúde.

Para os entrevistados, o sexo deixou de ser um assunto familiar mas individual e público. No dizer dos entrevistados as campanhas na imprensa e as amizades influenciam mais os comportamentos dos jovens do que a educação dos pais.

4.0 Sugestões para integrar actividades relacionadas com sexualidade intergerações e compensatória

A seguir apresentam-se as sugestões para integrar actividades relacionadas com sexualidade intergerações e compensatória nas actividades das organizações parceiras do DFID (AA, Imagine, PSI e Visão Mundial). Uma grande parte das actividades propostas foram sugeridas e/ou discutidas quer por membros destas ONGs, quer em conversas individuais e, apresentadas durante o seminário realizado em Setembro em Quelimane (ver anexo 6).

Para introduzir e enquadrar estas sugestões alguns comentários gerais e possíveis estratégias estão discutidas afim de tecer considerações que possam orientar trabalhos futuros.

4.1 Comentários gerais

Existe ao nível internacional um crescente reconhecimento de que muitos dos esforços visando melhorar a saúde sexual e reproductiva dos homens e mulheres, têm tido pouco impacto pelo facto de não se ter conseguido envolver os homens nas actividades e projectos e não ter respondido às suas necessidades e direitos específicos (The Alan Guttmacher Institute. 2003).

Paralelamente aos esforços visando dar poder e informações às mulheres de modo a negociar e melhorar a sua vida sexual e reproductiva com seus parceiros, pouca atenção é dedicada à mudança dos modelos de masculinidade e o machismo de muitos homens. Ultimamente várias publicações chamam a atenção para a necessidade de prestar mais atenção sobre o facto de os modelos de masculinidade existentes colocarem tantos homens como as suas parceiras em risco de contrair DTS e HIV/SIDA e, se estes modelos não forem colocados em discussão, muitos dos esforços serão vãos.

É importante olhar para a saúde sexual e reproductiva numa perspectiva de género e intervir directamente sobre as relações de poder em jogo o que está sendo considerado como chave para o sucesso de intervenções neste área (Wood and Jewkes, 2003; Twings, 2003; Morell, 2003; Seshadri, 2003).

Os dados apresentados acima sobre a pesquisa exploratória permitem ter informações sobre a magnitude e a dinâmica das relações sexuais inter-geracionais e compensatórias. Estas informações são um elemento importante para começar um trabalho de sensibilização e de aconselhamento.

A seguir apresentam-se as sugestões para integrar actividades relacionadas com sexualidade intergerações e compensatória nos programas e projectos das organizações parceiras do DFID (AA, Imagine, PSI e Visão Mundial).

Uma grande parte das actividades propostas foram sugeridas e/ou discutidas com membros destas ONGs durante o seminário realizado em Setembro, em Quelimane (ver anexo 6). As sugestões delineadas não contém detalhes sobre a forma de desenvolver os materiais didácticos ou actividades. Em relação aos materiais e requisitos técnicos necessários não são mencionados.

Como forma de introduzir estas sugestões, algumas estratégias serão discutidas para permitir a planificação e orientação de trabalhos futuros.

4.2 Possíveis estratégias

A nível internacional existe igualmente um crescente reconhecimento pelos esforços visando melhorar a saúde sexual e reproductiva dos homens e das mulheres. Existe um impacto positivo uma vez que conseguiu-se envolver os homens nas actividades e projectos sobre saúde sexual e reproductiva de forma adequada, isto é, no sentido de transformar as suas atitudes e comportamentos em relação à sua sexualidade (The Alan Guttmacher Institute. 2003, IRIN PlusNews. 2003).

O medo existente e as resistências em relação ao tipo de abordagem relacionam-se com vários aspectos. Uma análise de género, dos problemas ligados à transmissão do HIV/SIDA levou a considerar que a questão da subalternidade da mulher era um dos factores importantes e devia se ter em conta a esse aspecto. Assim é imperioso que esta situação seja modificada e são as mulheres, as mais importantes protagonistas. Direcionar esforços para mudar os modelos de masculinidade com a participação dos homens apesar de ser se mostrar ainda mais difícil. Por outro lado existe uma certa resistência em redireccionar os escassos recursos visando informar e empoderar as mulheres para trabalho bem como para os homens.

Quando se fala de envolver ou considerar as necessidades dos homens há que se ter um grande cuidado. Não se trata de dizer que os homens foram ignorados, não! sempre estiveram presente nas actividades de saúde e muitas vezes nos postos chaves e de

decisão. O que se deve ter em mente é que não houve consciência clara que os direitos e necessidades das mulheres não poderiam ser atingidos se os homens não mudassem. Muitas das intervenções para as mulheres tendem a reforçar os estereótipos de género segundo o qual a mulher é que cuida das crianças e responsável pela sua saúde.

Houve tendência de se acreditar que seriam as mulheres que iriam mudar os comportamentos sexuais dos homens e não os homens que iriam tomar esta consciência e responsabilidade como resultado de um trabalho conjunto das mulheres e de grupos de homens com mais sensibilidade e diferente noção da sua masculinidade.

Se por um lado, desenvolveram-se esforços (mesmo se insuficientes e com limitado resultado) visaram dar poder e informações às mulheres para negociar e melhorar a sua vida sexual e reproductiva, há que reconhecer que poucas intervenções têm sido dedicadas à mudança de modelos de masculinidade e machismo (Rivers e Aggleton, 1999; Panos, 1998). Apesar de muitas vezes discutir-se que os homens são aqueles que têm maior poder de decisão em relação aos assuntos de planeamento familiar ou na negociação do uso do preservativo, pouco trabalho se tem feito para tentar mudar as suas noções de masculinidade.

Olhar para a saúde sexual e reproductiva numa perspectiva de género e intervir sobre as relações de poder em jogo está sendo considerado uma chave para o sucesso de intervenções neste área (Wood and Jewkes, 2003; Twings, 2003; Morell, 2003; Seshadri, 2003).

Os modelos de masculinidade existentes colocam tanto os homens como as suas parceiras em risco de contrair DTS e HIV/SIDA. E, se estes modelos não forem modificados muitos dos esforços empreendidos acabarão tendo um impacto limitado.

A questão é: como envolver homens ou grupos de homens para serem elementos decisivos para igualdade de género.

4.3 Actividades que podem ser incorporadas nas intervenções actuais das ONGs

Action Aid

A Action Aid em Moçambique está realizando várias intervenções na área do HIV/SIDA. Uma das principais actividades e inovações trazidas pela AA é a utilização da metodologia Stepping Stones. Esta visa trabalhar com grupos separados de homens e mulheres e adultos bem como rapazes e raparigas, discutindo assuntos ligados essencialmente à saúde sexual e reproductiva numa perspectiva de género. Esta actividade estende-se num periodo de 1 à 4 meses dependendo da frequência dos encontros. Alguns dos encontros são realizados juntando as pessoas de âmbos os sexos

criando assim oportunidades de confrontarem as suas perspectivas e negociarem alternativas.

Até a data, esta metodologia é considerada um dos melhores instrumentos para sensibilizar homens e mulheres sobre as relações de poder e contribuir para a mudança de comportamentos e atitudes relacionadas com sexualidade e violência de género.

Os objectivos do programa são:

- Mudança de comportamentos
- Promoção de comportamentos sexuais saudáveis
- Promoção de relações saudáveis
- Discussão dos assuntos culturais
- Discussão dos assuntos de género
- Prevenção das DTS" (The International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank, 2003).

O Programa Stepping Stones (SS) utilizado em Moçambique é uma versão traduzida e adaptada à situação local a partir do original produzido pela Alice Welbourne. Esta versão não aborda de maneira clara o fenómeno das relações intergerações nem das relações sexuais compensatórias ou comerciais.

As actividades da Action Aid na área de HIV/SIDA estão extremamente ligadas ao envolvimento e a organização da comunidade à nível da base. Ao mesmo tempo, a Action Aid tem uma abordagem baseada nos direitos humanos, onde a advocacia tem um papel extremamente importante.

A estes três níveis a AA pode desempenhar um papel importante:

- A- Ao nível de base intervém com uma versão modificada do SS que inclua aspectos ligados a relações sexuais intergerações e compensatórias
- B- Ao nível de advocacia, promover uma consciência da necessidade dos homens cuidarem da sua saúde e da dos outros promovendo os direitos humanos dos homens na área de saúde sexual e reproductiva
- C- Ao nível das escolas

Ao nível de base

Integração e revisão do Stepping Stones (SS) e da Reflect

Presentemente decorre um processo de revisão do Prpograma Stepping Stones e da Reflect e **de integração das duas metodologias**. A metodologia Reflect é um instrumento de alfabetização com métodos participativos visando a análise da realidade e intervenções para resolver os problemas identificados. Um corpo único de facilitadores

comunitários será treinado e o programa de formação unificado vai denominar-se STAR. A realização desta actividade, constitui uma oportunidade fundamental para incluir e reforçar aspectos relacionados com relações intergerações compensatórias. Assim um capítulo específico sobre o assunto poderia ser incluído ou o assunto poderia ser abordado ao longo dos diferentes temas tratados.

Uso do Stepping Stones nos lares femininos

Intervenções nos lares femininos é também de extrema importância. O SS poderia ser utilizado pelas jovens em lares da província a fim de contribuir para a redução do envolvimento das jovens em relações sexuais intergerações e compensatórias.

Ao nível de advocacia

Uso do Stepping Stones (SS) direccionado para os homens

Sugere-se a realização de um programa de Stepping Stones dirigido de maneira específica para os homens, mas não exclusiva a eles. O programa poderia ser desenvolvido por membros do governo provincial, por empresas, instituições do estatado e privadas. O uso do SS deveria ser também utilizado pelas parteiras e médicos tradicionais, líderes religiosos e pelas autoridades locais e comunitárias. As actividades já programadas poderiam ser redireccionadas para priorizar estes grupos cuja influência na sociedade é reconhecida.

Ao nível das escola

Com certeza um grande trabalho deve e pode ser feito nas escolas com alunos, pais e professores pois hoje a escola é vista como cúmplice dos abusos contra as adolescentes devido ao ambiente que se vive tanto dentro como em seu redor da escola.

- A questão das aulas no período nocturno e vista nas raparigas como uma causa do aumento das relações sexuais comerciais deve ser discutido e abordado publicamente.
- A questão da obrigatoriedade do uniforme que encarece os custos educacionais para os pais e as próprias rapariga deve ser discutido.
- A questão dos lares femininos e do ambiente que promove relação intergerações e compensatória deve também ser abordado. Tal situação faz desmoranar todos os esforços que tende a aumentar o número de raparigas nas escolas colocando-nas em risco de contrair o HIV/SIDA.

Será que vale a pena ainda fazer esforços para aumentar o número das raparigas nas escolas se a gente não as pode proteger e que acabam por correr talvez, mais riscos dentro da escola do que fora?

- Moralizar, educar, sensibilizar os professores sobre a necessidade de combater qualquer forma de abuso contra os alunos dentro e fora da escola: comportamentos agressivos por parte dos alunos e professores, assédio sexual entre alunos e alunas/professores, punição corporal, abuso verbal.

Promover uma cultura de defesa da rapariga criando mecanismos para denunciar assédio sexual, violência verbal e corporal e encorajar modelos de comportamento positivo valorizando a importância da educação para as raparigas.

Imagine

Imagine tem vários projectos na província de Maputo. Na cidade de Maputo, Imagine apoia um centro de crianças que desenvolve actividades de formação para crianças vivendo na rua. Estas crianças são às vezes envolvidas em relações sexuais compensatórias por outros homens (Bagnol: 1997). Imagine está em contacto com outras organizações e instituições trabalhando com criança e pode assim contribuir para criar uma consciência mais ampla dos problemas.

Em Catembe um projecto comunitário começa a criar oportunidade única para transformação das relações de género. Catembe é uma das rotas do turismo e uma paragem obrigatória dos carros a quando da travessia da baía. Esta posição estratégica pode constituir uma oportunidade para desenvolver um trabalho relacionado com o turismo sexual.

Actividades de prevenção do turismo sexual

Tanto na Catembe como em Maputo, algumas iniciativas podem ser desenvolvidas para dar a conhecer os riscos de se envolver em relação sexual com crianças e adolescentes.

- Actividades coordenadas com a LINK⁸, a Rede da Criança e o Ministério do Turismo, da Mulher e da Acção Social e o Conselho Nacional do Combate ao SIDA, podem ser desenvolvidas tais como distribuição de folhetos informativos (em inglês e português) aos transportadores, na travessia da Catembe ou no aeroporto, nos períodos de grande afluxo de turistas. Parcerias com os hotéis pode ser encorajada. Linha vermelha para crianças ou adolescentes que querem ter respostas às suas dúvidas pode ser aberta.
- As crianças do sexo masculino vivendo na rua na cidade de Maputo podem também receber formação para reforçar a sua auto-estima com habilidades para a vida. Elas

⁸ Fórum de ONGs nacionais e estrangeiras operando em Moçambique.

poderão mudar a sua percepção das relações de género com a metodologia de Stepping Stones. Abordagens das relações sexuais compensatórias entre homens também deverá ser abordada porque geralmente em adição a relação sexual abusiva com reparigas os rapazes vivendo na rua estão envolvidas em relações sexuais com outros homens mais velhos.

Actividade visando mudar as relações de género

No âmbito do projecto de desenvolvimento comunitário na Catembe algumas iniciativas podem ser sugeridas para se procurar transformar as relações de género.

- Os jovens como os adultos nas escolas, podem ser envolvidos em actividades do programa de Stepping Stones o da Reflect (o da versão integrada STAR) afim de tomar consciência das relações entre homens e mulheres e ter maior conhecimento das formas de evitar as DTS e lidar com pessoas com HIV/SIDA.
- Uma forma inovadora seria fazer com que grupos de homens cuidassem dos doentes de HIV/SIDA, a fim de quebrar o mito de que o cuidado aos doentes é assunto exclusivo de mulheres. Este envolvimento contribuiria para a chamada de atenção aos homens sobre o seu papel e seria uma acção pioneira com vista a quebrar os estereótipos de género quanto aos cuidados com os doentes de HIV/SIDA.

Population Services International (PSI)

O PSI está envolvido em actividades de marketing e distribuição do preservativo 'Jeito' e de mudança de comportamento. Com o objectivo de reduzir a transmissão do vírus do SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis, encorajando a adopção dum comportamento sexual mais seguro, incluído o uso do preservativo. O PSI desenvolve comunicação interpessoal com a actividade Fogo Cruzado e comunicação de massa, peças de teatro nos bairros e nas empresas, spots radiofónicos e programas televisivos.

A abordagem do PSI é neutra ou cega em relação aos assuntos de género. Isso significa que, estes assuntos não foram analisados nem procurou-se mudar as relações de género. Muitas intervenções nesta área acabam reforçando ou perpetuando os estereótipos e a discriminações contra a mulher. Por exemplo, a actividade de Fogo cruzado mesmo se aborda a questão da tomada de decisão no uso do preservativo, não procura analisar com os participantes as causas e consequências, pelo facto de os homens muitas vezes tomarem as iniciativas. Assim pode se dizer que esta actividade não procura empoderar as mulheres nem fazer com que os homens mudem de atitude.

Uma abordagem muito mais sensível ao assunto de género seria necessária em todas as actividades do PSI, isto é importante se se quiser abordar devidamente os aspectos ligados ao assunto em estudo, no presente documento. Algumas ideias sobre como abordar os aspectos das relações intergerações compensatórias são tecidas a seguir.

Fogo Cruzado

A actividade Fogo Cruzado é composta por três módulos (Avaliação do risco pessoal de infecção com DTS/HIV, busca de soluções, aquisição de experiências do uso correcto de preservativos e confiança de negociar a prática de sexo seguro incluindo o uso do preservativo). Aspectos culturais e de género podem ser discutidos mas de maneira muito limitada. A falta de poder das mulheres na negociação do uso do preservativo é abordada no módulo três mas sem grandes desenvolvimentos.

- A actividade Fogo Cruzado poderia ser revista e ampliada a fim de incorporar a experiência tida em Moçambique com outras actividades de comunicação interpessoal como Stepping Stones e Geração Biz (FNUAP/Pathfinder) que abordam de maneira clara os aspectos de relações de poder entre homens e mulheres procurando transformá-las.
- A actividade Fogo Cruzado poderia possuir uma sessão dedicada especificamente às relações sexuais intergerações e compensatórias.

Teatro

Nas suas actividades de teatro o PSI divulga mensagens sobre como se prevenir das DTS/HIV. O reportório de peças não inclui nenhuma abordagem sobre relações sexuais intergerações e compensatórias ou relações sexuais comerciais.

- Uma peça poderia ser desenvolvida sobre este tema para criar consciência dos problemas inerentes.
- Pequenas peças para serem apresentadas nos machimbombos, também poderiam ser desenvolvidas.

Meios de Comunicação de massas

No uso dos diferentes meios de comunicação para fazer o marketing dos preservativos (rádio, televisão, folhetos e cartazes) o PSI tem amplo espaço e oportunidade de abordar o assunto sobre relações sexuais intergerações e as suas implicações.

O PSI trabalha muito sobre a questão da confiança. A noção de confiança da relação sexual intergerações e compensatória pode ser um tema a ser desenvolvido.

Incentivar os homens a cuidar dos próprios filhos, das esposas e não ir "*estragar as filhas dos outros*" poderia ser uma linha de trabalho sem porém, ameaçar ou criar estereótipos no comportamento dos homens. Deve ser valorizada a necessidade deles se envolver melhor no cuidado dos seus filhos, sua educação e crescimento pessoal e auto estima.

Videos ou peças radiofónicas sobre masculinidade e sexualidade dos homens e rapazes poderiam também ser desenvolvidas.

Visão Mundial (VM)

No âmbito das actividades desenvolvidas na Zambézia pela VM identificou-se algumas áreas onde actividades específicas dirigidas aos homens ou focando numa perspectiva de género poderiam ser desenvolvidas com maior intensidade.

Possíveis actividades foram identificadas nos programas seguintes:

- Corredor de Esperança
- Programa de Desenvolvimento de actividades
- Projecto de apoio a Provisão de Serviços de saúde

Motoristas educadores de pares

Na província da Zambézia (Chimura, Licuari, Nicoadala, Quelimane, Namacura, Mocuba, etc.) a intervenção do programa ‘Corredor de Esperança’ visa informar os residentes e o pessoal circulante dos riscos de contrair HIV/SIDA e divulgar formas de prevenção.

Existem educadores de pares formados que trabalham nas comunidades mas de momento não há educadores de pares entre os motoristas. A necessidade de ter educadores de pares entre os motoristas foi identificado mas devido à dificuldade de acompanhar o seu trabalho já que eles não tem uma rota regular esta ideia foi por enquanto abandonada. A proposta é de retomar esta ideia formando educadores de pares não só entre motoristas de longo curso mas também entre motoristas das ONGs e instituições do Estado. Uma colaboração mais estreita com organizações trabalhando em outras províncias e países em projectos similares, deveria ser promovido afim de se fazer o maior acompanhamento possível das actividades dos educadores.

Programa de Desenvolvimento de actividades

A VM desenvolve em 10 districtos da Zambézia, um projecto integrado incluído agricultura, infraestruturas, saúde, HIV/SIDA e nutrição. Entre o pessoal envolvido constam os extensionistas, os activistas de SIDA e os agentes comunitários.

A comunidade está organizada por Conselhos Comunitários de saúde e agricultura onde participam homens e mulheres que discutem e planificam as intervenções. Neste âmbito várias acções podem ser concebidas visando reduzir a ocorrência de relação sexual entre adultos e adolescentes e mudar as relações de género.

Talvez o envolvimento dos homens, que abordassem sobre a necessidade de cuidar dos doentes e de mudar as relações de género com uma abordagem do tipo Stepping Stones,

ou grupos de homens activistas de DTS/SIDA pode contribuir para colher uma experiencia piloto valiosa nesta área.

Projecto de apoio a Provisão de Serviços de Saúde

Actividades sobre paternidade responsavel, cuidado das crianças, identidade masculina, violencia contra a mulher (tipos, causas e consequências), relação com mulher podem ser desenvolvidas com grupos de homens.

Grupos de homens também podem ser envolvidos em actividades de cuidados de doentes de HIV/SIDA afim de mudar os papéis de género que atribuem às mulheres a responsabilidade de cuidar. Tal iniciativa também visa chamar a atenção dos homens sobre a necessidade de ter cuidado com a própria saúde e a saúde dos outros.

5.0 Conclusões

Nas cidades de Quelimane e Pebane, as relações sexuais intergerações em troca de beneficios financeiros para as adolescentes é um fenómeno extremamente difuso e envolve indivíduos do sexo masculino dos diferentes sectores económicos e das várias camadas da sociedade. Envolve também raparigas de diferentes grupos sociais. A relação sexual pode ser pontual, média ou de longa duração. Os beneficios financeiros para as adolescentes podem ser nulos nos casos onde é 'aldrabada' ou altos quando se elas relacionam com homens com posses. Nas zonas urbanas⁹ o fenómeno tende a ser mais notório especialmente em volta das escolas secundárias e lares femininos.

O presente trabalho devido a sua duração e planificação teve uma maior componente relacionada com a pesquisa de campo sobre as relações sexuais intergerações e compensatórias. A impossibilidade de se deslocar novamente à Quelimane para discutir de maneira pormenorizada as possíveis intevenções em cada área não permitiu o desenvolvimento mais detalhado de sugestões nas intevenções. A dificuldade de encontrar experiencia em Mozambique e à nível internacional sobre actividades visando especificamente as relações intergerações compensatórias ou actividades dirigidas para os homens a fim de mudar a sua masculinidade e machismo também constituiram um factor que dificultou o desenvolvimento mais detalhado das actividades. A bibliografia apresentada no presente relatório pode fornecer elementos para se aprofundar e enriquecer experiencias relevantes nesta área. Porém será sem dúvida necessário um trabalho de elaboração pormenorizada para se levar a cabo qualquer das intevenções sugeridas.

⁹ Nas zonas rurais o fenómeno reveste-se de características sensivelmente diferentes sendo mais apelidado por "casamento precoce" e dando menos enfase nas trocas financeiras já que estas áreas não foram absorvidas pela sociedade de consumo.

6.0 Recomendações

Qualquer intervenção visando abordar a questão das relações sexuais desiguais entre os homens e as adolescentes em troca de bens materiais e monetários necessita uma abordagem ampla das relações de género. Isso significa, olhar para a multiplicidade das causas que levam a esta situação. Algumas metodologias foram desenvolvidas com sucesso neste campo e a mais conhecida é o Stepping Stones utilizada em Mozambique pela Action Aid. A ampla utilização e adaptação desta metodologia é vivamente recomendada.

Sugestões foram dadas para cada uma das organizações parceiras do DFID para começarem a abordar de forma directa o assunto em questão. Porém, considera-se necessário que um trabalho mais aprofundado seja levado a cabo com apoio de especialistas nacionais ou internacionais, quando for possível e necessário para apoiar as diferentes organizações a desenvolver materiais e mensagens pertinentes e adequadas às realidades específicas.

Bibliografia

Welsh, P. 2001. Men aren't from Mars. Unlearning Machismo in Nicaragua. London: Catholic Institute for International Relations.

<http://www.siyanda.org/search/summary.cfm?nn=660&ST=LS&Keywords=mascularity&SUBJECT=0&Donor=0&StartRow=1&Ref=Sim>

Abreu Alcinda e Pereira da Graça Ana, O Outro Lado da Vida Fácil, Relatório Final do Estudo da Prostituição Infantil, Muleide, Maputo, 1994.

The International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank. 2003. A Sourcebook of HIV/AIDS Prevention Programs. Washington: The International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank.

Tallis, Vicci. 2002. Gender and HIV/AIDS. Overview report. London: Bridge Development – Gender.

Programa Geração Biz. 2003. Fala Menina... Fala Rapaz. Manual para Activistas. Maputo: Programa Geração Biz.

ARPAC, Prostituição Juvenil: Factores e Repercussões, O Caso da Cidade de Chimoio, ARPAC, Chimoio, 1995.

Badiani, Rita; Ivone Zilhão; Cecilia Bilale e Patricia Bailey. 1999. Estudo CAP nas Escolas: Conhecimento, Atitudes, Práticas e Comportamento em Saúde Sexual e Reprodutiva em uma Era de Sida. Maputo: Projecto Moz/98/P04 FNUAP. DEC, AMODEFA, SEA/DSCM/MISAU, DNAJ/MJD.

Bagnol, Brigitte (1996). Programa de Apoio à Educação Básica, Província de Tete. DANIDA, Maputo.

Bagnol, Brigitte e Zaida Cabral. 1998. Estudo Sobre o Estatuto do Professor do Ensino Primário em Mozambique. Relatório Final. Maputo: Ministério da Educação, ONP/SNPM, Embaixada do Reino dos Países Baixos, Embaixada da Dinamarca.

Bagnol, Brigitte. 1997. Diagnóstico do Abuso Sexual e Exploração Comercial sexual de Crianças em Maputo e Nampula. Maputo: Embaixada do reino dos Países Baixos.

Balói, Obede e Palme, Mikael. 1995. Vocação ou Exclusão: Um Estudo Sobre um Professor Primário Recém-graduado. INDE-Autores, Maputo.

Boyden, J & S. Gibbs, 1996. Vulnerability and Resilience: Perceptions and Responses to Psychological Distress in Cambodia. Oxford: INTRAC.

Chant, Sylvia e Matthew Gutmann. 2000. Mainstreaming Men into Gender and Development. Oxford: Oxfam.

Fathers Incorporated. 2003. Men's Reproductive Health Project.
http://www.genie.ids.ac.uk/gemrecords/index_sectors/health/rh_case8.htm

Foreman, Martin.. 1998. AIDS and Men. Old Problem, New Angle. London: Panos HIV/AIDS Briefing N° 6. December 1998.

George, Erika. 2003. Scared at School: Sexual Violence Against Girls in South African Schools. Human Right Watch. <http://www.hrw.org/reports/2001/safrica>

- Governo de Mocambique. 1999. Plano Estratégico Nacional de Combate as DTS-HIV/SIDA: 2000/2002. Maputo.
- Henderson, C. Patricia. 1999. Living with Fragility: Children in Newcrossroads. Ph. D. thesis. University of Cape Town.
- Henderson, Patti. 2001. Annotated Bibliography on Childhood with an Emphasis on Africa: Outline, General Findings and Research Recommendations. Dept. of Social Anthropology, University of Cape Town, Codersia.
- International Women's Health Coalition. 2003. The Reality of Adolescent Girls' Lives. WWW.IWHC.ORG
- IRIN PlusNews. 2003. The 'sugar daddy' phenomenon. <http://www.irinnews.org/AIDSreport.asp/ReportID=2304>. (24.7.03).
- IRIN PlusNews. 2003. What About Men? Men Fell Uncomfortable in Health Setting. <http://www.irinnews.org/AIDSreport.asp/ReportID=2304>. (27.8.03).
- Jenks, C., 1996. Childhood. London: Routledge.
- Leach, Fiona e Pamela Machakanja. The Sugar Daddy Trap. Peer Pressure Pushes Girls into Sex. <http://www.id21.org/education/InsightsGveart2.html>
- Leach, Fiona. 2003. Conspiracy of Silence? Stamping out Abuse in African Schools. <http://www.id21.org/insights/insights-gv-special/insights-gv-special-editorial.html>
- Luke, Nancy. 2002. Confronting the Myth of "Sugar Daddies": Liking Age and Economic Asymmetries and Risky sexual behavior in Urban Kenya. Paper presented at the Population Association of America Annual Meetings, May 8-11, Atlanta, GA.
- Luke, Nancy. Sd. Age Mixing and Transaction in Adolescent Girls' Sexual Relationships in Sub-Saharan Africa. Washington: International Center for Research on Women.
- Machipisa, IPS, Lewis. 1999. Young Girls More Vulnerable to HIV Infection. Lusaka: ISP. UNAIDS. <http://www.hartford-hwp.com/archives/30/155.html>.
- Mandoga, Jennifer. 2003. Tackling Taboos: Abuse of Girls in Zimbabwean Schools. <http://www.id21.org/education/e2flgl.html>.
- Manjate R. Marlene. 1996. Sexually Transmitted Diseases: Health Seeking Behavior, Knowledge, Attitudes, and Practices Among Women Factory Workers and Street-Based Commercial Sex Workers in Maputo, Mozambique, Master of Public Health, University of Washington, Washington.
- Meekers, Dominique e Anne-Emmanuèle Calvès. 1997. "Main" Girlfriends, Girlfriends, marriage, and Money: The Social Context of HIV Risk Behaviour in Sub-Saharan Africa. In: Health Transition Review, Supplement to Volume 7, 1997, 361-375.
- Morrell, Robert. 2003. Mobilising Men to Care? ID21 Communicating Development Research. <http://www.id21.org/education/EgveMorell.html>
- Mussá, Fatima e Carlota Inhamussua. 2002. The Role of Trust on Youth's Sexual Decisions. Maputo: PSI.

Nkiru Igbelina-Igbokwe. 2003. Young women more vulnerable to HIV infection. Africa Leadership Forum. A posting from GENDER-AIDS (gender-aids@healthdev.net).

Oguli-Oumo, Margaret, Imelda M. Molokomme, Monde M. Gwaba, Valencia K. D. Mogegeh e Lucia Kiwala. 2002. Promoting an Integrated Approach to Combat Gender Based Violence. A Training Manual. London: The Commonwealth Secretariat.

OMES. 2002. Conhecimentos, Atitudes e Práticas das Trabalhadoras do Sexo e seus Clientes na Cidade de Chimoio. Maputo: Burnet Institute, Faculdade de Medicina e UEM.

Passos, Ana e Zaida Cabral. 1989. A Formação dos Professores do Ensino Primário do 1º Grau e a sua Actuação na Escola e na Comunidade em Moçambique. INDE-DIP, Maputo.

Peace Corps. 2001. Life Skills Manual. Washington: Peace Corps. Information Collection and Exchange. Publication n° M0063.

PSI/Moçambique. 2002. Inquerito Nacional sobre Prevenção do SIDA, Comportamento Sexual e Uso do Preservativo. Relatório Final. Maputo: PSI.

Reynolds, Pamela, 1995. Youth and Politics in South Africa, pp. 218-240. In S. Stephens (ed.) Children and the Politics of Culture. New Jersey: Princeton University Press.

Rivers, Kim e Peter Aggleton. Men and the HIV Epidemic. HIV and development Programme. <http://www.undp.org/hiv/publications/gender/mene.htm>.

Santos Balbina Dorsan dos e Arthur Maria José. 1993. Comportamentos, Atitudes e Práticas entre os Jovens Escolares. Maputo: Ministério da Saúde de Moçambique.

Shekhar Seshadri. 2003. Candid Camera: Putting Men in the Picture? <http://www.id21.org/education/EgvSeshadri.html>.

Sweetman, Caroline (ed.) 2001. Men's Involvement in Gender and development Policy and Practice. Oxford: Oxfam.

Sweetman, Caroline (ed.). 1997. Men and Masculinity. Oxford: Oxfam.

Taimo, Nelia Vera. 1997. Estudo CAP e Pesquisa Qualitativa Sobre Saúde Reprodutiva dos Adolescentes de 13 a 18 anos nos Distritos de Mocuba e Quelimane. Província da Zambézia. Maputo: ICS/MISAU, FNUAP MOZ/95/P09 e MOZ/94/P03.

Tallis, Vicci. 2002. Gender and HIV/AIDS Overview Report. London: Bridge. www.ids.ac.uk/bridge/reports_gend_CEP.html

The Alan Guttmacher Institute. 2003. In their Own Right. Addressing the Sexual and Reproductive Health Needs of Men Worldwide. <http://www.guttmacher.org/pubs/itor.html>.

The Pop Reporter Volume 3 Issue 31, 04 August 2003. Zimbabwean Eomen Value Diaphragm as Clandestine Method to Possibly Prevent HIV. Tirado de HealthLink editor <http://news.hst.org.za/view.php?id=20030805>.

Twiggs, Laura. 2003. What's Wrong with South African Men? Health E-news 9th September 2003. <http://www.health-e.org.za/news/article.php?uid=20030830>.

UNAIDS (2002). Report on the Global HIV/AIDS. Geneva.

UNAIDS/UNICEF/WHO. 2002. Epidemiological Fact Sheets on HIV/AIDS and Sexually Transmitted Infections, Mozambique 2002 Update. Geneva: UNAIDS/UNICEF/WHO.

UNIFEM. 2001. Gender and HIV/AIDS prepared by UNIFEM. Building Local Knowledge about Women's Central Role in Halting the HIV/AIDS Epidemic. Presented at the Commission on the Status of Women (CSW), 45th Session (6-16 March 2001, New York).

WALKER, Bridget M. 1996. Gender, Education and Development. Part One: Training of Trainers. UNICEF/MINED, Maputo.

Woos, Katherine e Rachel Jewkes. 2003. Dangerous Game of Love? Challenging Male Machismo. <http://www.id21.org/education/InsightsGVEart3.html>

World Congress Against Sexual Exploitation of Children, Draft Declaration and Agenda for Action, World Congress Against Sexual Exploitation of Children, Stockholm, 1996.

Filmes

Azevedo, Licinio. 2001. Night Stop. Documentário de 53' realizado em Moatize com adolescentes trabalhadoras de sexo envolvidas com camionistas. Produzido pela Ebano Multimédia no âmbito da série regional "Steps for the Future".

Anexo 1 Termos de Referência

DFID/PMG – MOZAMBIQUE

BACKGROUND

Beyond the statistics of sex-based differences in infection rates, there are profound differences in the underlying causes and consequences of HIV/AIDS infections in male and female, reflecting differences in biology, sexual behaviour, social attitudes and pressures, economic power and vulnerability. In many ways, the inequity that women and girls suffer as a result of HIV/AIDS serves as a barometer of their general status in society and the discrimination they encounter in all fields, including health, education, and employment.

Gender analysis is crucial to understand HIV/AIDS transmission and initiating appropriate programmes of action. Key to this is an understanding of the socially constructed aspects of male-female relations that underpin individual behaviour, as well as the gender-based rules, norms and laws governing the broader social and institutional context. Gender analysis forms the basis for the changes required to create an environment in which women and men can protect themselves and each other.

Intergenerational compensatory sex or cross-generational sexual relations, popular known as Sugar Daddies (henceforth referred to as intergenerational compensatory sex), is a phenomenon contributing seriously to the spread of HIV/AIDS African countries. The negative effects that intergenerational compensatory sex is causing in Mozambique is not yet known or documented and few organisations are working specifically with the problem. However, the underlying assumption is that sex with older men increases the girls' risk of becoming infected with HIV; and several studies reveal significant relationships between unsafe sexual behaviors, HIV risk, and cross-generational sex.

Although the motivations for adolescent girls to engage in sexual relationships with older men are varied and overlapping, gifts and other financial benefits are expected to be the major reasons. The motivations for financial rewards tend to be complex, ranging from economic survival to desire for status and possessions. Extreme household poverty as a motivator of sexual activity is described less often. Most studies point to girls' strategies to increase their life chances through education or work opportunities, or to pursue the enjoyment that goes along with adolescence and young adulthood.

Because of the limited negotiating power of adolescent girls with respect to sexuality and reproduction, sexual partnerships between adolescent girls and older men are fundamentally imbalanced, with men having more power. Girls are not likely to insist on condom use for many reasons, including social norms and lack of self perceived risk of HIV. On the whole, suggesting condom use jeopardizes their goals for the relationship, including the receipt of money and gifts (Luke, N.; Kurz, K. ICRW 2002).

The fact that young girls have sexual relationships with mature men is a contributing factor to the rapid spread of the virus. The younger the girls are the less is the chance of

the girl already being infected - and this is an attraction for the mature men. On the other hand, if the girl is infected and she subsequently has sexual relationships with young men of the same age, she is contributing to increase the prevalence of the virus in this group.

OBJECTIVES OF RESEARCH

The objectives of the research are:

1. Screen existing research related to intergenerational compensatory sex in Mozambique
2. Conduct qualitative rapid research in selected areas in order to collect information that will contribute to the Mozambique knowledge base regarding intergenerational compensatory sex
3. Review the four NGO's HIV/AIDS strategies and incorporate interventions regarding intergenerational compensatory sex based on available research and qualitative data from rapid research (see above)
4. Disseminate findings from rapid research (open meetings and/or seminar 2003 in Zambezia)

RESULTS

- A. Note on existing intergenerational compensatory sex related research in Mozambique
- B. Report presenting the findings from qualitative rapid research
- C. Elaborated strategies for the four NGOs receiving funds from DFID (World Vision, Action Aid, PSI and Imagine).
- D. Results disseminated at one/two occasions in Mozambique

All reports/notes to be delivered in 8 hard copies and 2 diskettes.

METHODOLOGY

The consultants will perform the study/research in close coordination with PMG, DFID and the involved NGOs. The qualitative research will be conducted in selected areas in the Zambezia Province. Methodology/tools for conducting the research will be agreed upon with PMG before start of the study. NGOs must participate to the possible extend in the elaboration of concerned strategy.

REQUIRED EXPERTISE

The required expertise is; two consultants with experience in the area of HIV/AIDS and gender issues, preferably with knowledge about intergenerational compensatory sex. The consultants (together) must present national and regional experience working with HIV/AIDS.

PLANNING

The study will be conducted in Mozambique during the period June-July 2003, **total duration 5 weeks** (equivalent to 25 working days), including preparation, travel and reporting. Additional days will be granted for the dissemination of findings, expected to take place in August 2003.

LOGISTICAL CONDITIONS

Consultants are expected to provide computers/laptops, paper, tape-recorders and other material to be used under elaboration of study.

The PMG will arrange plane tickets (domestic). Moreover PMG refund costs related to relevant transport (surface), hotels, copies, disks. Per diem will be paid according to DFID's Mozambique rates. PMG will assist in arranging transport for field research.

Anexo 2 Pessoas contactadas e actividades realizadas

Local e data	Actividades
28/7/03- Cidade de Maputo	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com Olga dos Santos. PMG • Encontro com Fatima Mussá. Responsável da Monitoria e Avaliação do PSI • Encontro com Omo Olupona. Director de Nutrição e Saúde. Visão Mundial • Encontro com João Chauque. Adjunto da Directora de Comunicação. PSI • Encontro com Bernarda Bernardo. Coordenadora Nacional HIV/SIDA. Action Aid • Encontro com Ricardo Barradas. Especialista HIV/AIDS • Encontro com Felizarda
29/07/03- Cidade de Maputo	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com Olga dos Santos. PMG • Encontro com Joe Williams. Imagine • Encontro com Ximena Andrade. WLSA • Encontro com Felizarda Surage. Responsável HIV/SIDA Zambézia
30/07/03- Cidade de Maputo	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com Olga dos Santos. PMG • Encontro com Ivo Correia. Coordenador do projecto de Documentação. CNCS • Preparação dos guiões para entrevistas individuais e grupos focais
31/07/03- Cidade de Maputo	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com Olga dos Santos. PMG • Preparação dos guiões para entrevistas individuais e grupos focais • Leitura da documentação recolhida
1/08/03- Cidade de Maputo	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com Olga dos Santos. PMG • Preparação dos guiões para entrevistas individuais e grupos focais • Leitura da documentação recolhida
2/08/03- Cidade de Maputo	<ul style="list-style-type: none"> • Finalização dos guiões para entrevistas individuais e grupos focais • Leitura da documentação recolhida
3/08/03 - Cidade de Maputo/Quelimane	<p>Viagem Maputo/Quelimane</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura da documentação recolhida. Revisão da literatura - relatório
4/08/03 - Cidade de Quelimane	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com Inácia Nhamuchua-Agente Provincial PSI-Jeito • Entrevista com Laura Brown. Coordenadora HIV/SIDA. Visão Mundial

	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com Pedro Duarte-Coordenador do Projecto Corredor de Esperança. Visão Mundial • Encontro com Felizarda, Surage Coordenadora do Program de Hiv/sida. Action Aid • Encontros com 15 (7 mulheres) Activistas da PSI-Jeito (9 do Grupo teatral, 4 Activistas AGIR e 2 agentes comunitárias) • Análise das entrevistas
5/8/03 – Cidade de Quelimane	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com um Ancião, Bairro 25 de Setembro, Paróquia Santa Madalena • Entrevista com um Professor, Bairro Acordos de Lusaka, • Entrevista com Médico Tradicional do sexo masculino. Bairro Floresta • Entrevista com 9 homens adultos (Grupo focal) Bairro 25 de Setembro, Paróquia Santa Madalena • Entrevista com uma jovem fora da escola. Bairro 25 de Setembro • Entrevista com uma jovem estudante. Bairro Floresta. • Grupo focal com 20 jovens do sexo feminino. Bairro 25 de Setembro, Paróquia Santa Madalena • Análise das entrevistas
6/8/03 – Cidade de Quelimane	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com Jovens Adolescentes do sexo masculino. Grupo focal. Bairro 1 de Maio. Quarteirão d, Kiosk Mércia • Entrevista com Jovens Activista (Educador de pares). Sede Visão Mundial • Entrevista com Motorista. Romoza • Grupo focal com 10 mulheres adultas. Bairro 25 de Setembro • Entrevista com uma jovem estudante. Bairro 1º de Maio • Entrevista com uma jovem trabalhadora do sexo. Romoza. • Análise das entrevistas
7/8/03 – Cidade de Quelimane/Pebane	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com 3 Activistas (Educadores de Pares). Visão Mundial • Entrevista com 15 activistas (6 mulheres) do Grupo AGIR. Visão Mundial

	<ul style="list-style-type: none"> - Viagem Quelimane Pebane • Análise das entrevistas
8/8/2003 – Cidade de Pebane	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com Médico Tradicional do sexo masculino. Bairro Malaua, quareтира • Entrevista com homens adultos (Grupo focal). Bairro da Baixa a, casa número 1, quarteirão • Grupo focal com 15 mulheres adultas • Entrevista com uma jovem fora da escola • Análise das entrevistas
9/8/2003 – Cidade de Pebane	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com Jovens (Grupo Focal). Bairro Central, Quarteirão B. • Entrevista com Conselheiro. Centro de Aconselhamento 7 de Abril • Entrevista com uma jovem fora da escola • Entrevista com uma jovem estudante • Elaboração do revisão da literatura • Análise dos dados
10/08/03 – Cidade de Pebane	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do relatório
11/08/03 – Cidade de Pebane	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo focal com um grupo de jovens do sexo feminino • Entrevista com uma jovem estudante • Elaboração do relatório
12/08/03 - Cidade de Pebane/ Quelimane	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com o pessoal da AA envolvido em actividades relacionadas com HIV/SIDA - Viagem Pebane/ Quelimane • Elaboração do relatório
13/08/03 – Cidade de Quelimane/Maputo	<ul style="list-style-type: none"> - Viagem Quelimane / Maputo • Elaboração do relatório
14/08/03 – Cidade de Maputo	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do relatório
5/09/03-Cidade de Quelimane	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação, discussão e enriquecimento dos resultados da Pesquisa exploratória
9/10/03	<ul style="list-style-type: none"> Chegada em Maputo • Preparação do programa
10/10/03	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com Ernesto Chamo e Olga dos Santos (PGM). • Encontro com Ivo Correia. Coordenador do projecto de Documentação, ONUSIDA. • Encontro com Jorge Nicols, GASD

	(Grupo de activistas Anti HIV/SIDA
11/10/03	• Encontro com Gabriel Barros-Representante da SAT.
12/10/03	• Leitura de documentos
13/10/03	• Encontro com Joe Williams, IMAGINE
14/10/03	• Encontro com Fatima Mussa , PSI • Encontro com Christian Brun, GOAL
15/10/03	• Encontro com Maria José Arthur, WLSA (Women and Law in Southern Africa)
16/10/03	• Encontro com World Vision
17/10/03	• Encontro com Joe Williams, IMAGINE
18/10/03	• Leitura de documentos e relatório

Anexo 3 Guião para grupos focais

É anónimo

É sobre relações entre homens e mulheres em casa e com namorados fora da casa...

Foca sobre a evolução das relações entre homens e mulheres e a maneira de ver das diferentes gerações

Tem que ficar claro que vamos falar dele/a mas muito também em geral da sua visão , opinião, compreensão

Talvez nunca tinham pensados nestes assuntos... é para pensarmos juntos e reflectir

Quem somos nós

Somos pessoas que trabalham em pesquisa junto com ONGs que trabalham na Zambézia, Visão Mundial, Action Aid e PSI. Trabalhamos sobre assuntos relacionados com sexualidade e aspectos relacionados com HIV/Sida. Precisam de mais esclarecimentos?

Quebra gelo

A salada de fruta.

Apresentação individual com detalhes sobre a sua vida

- História da Joana, do Manuel e do João

A Joanna é uma moça da escola secundária. Tem 16 anos e tem um namorado com quem ele encontra-se regularmente e conversa sobre os seus problemas. O João é um aluno de décima segunda classe que vive no seu bairro. Ele tem 20 anos e gostaria de continuar a estudar. Só se conheceram há 3 meses mas se gostam muito.

Há um ano atrás Joana conheceu o Manuel. Manuel é um homem casado, com dois filhos. Ele tem 34 anos e trabalha na Direcção Provincial das finanças. Tem um carro bonito e muitas vezes passeia com ela até a praia de Zalala. Também gostam muito um do outro. Manuel oferece presente bonitos para a Joana. Na semana passada deu-lhe um celular, antes lhe tinha dado um perfume da Fança.

A Joanna gostaria de poder ficar com os dois, com João que é bonito e simpático e com o Manuel que a trata tão bem.

Discussão em volta desta história

Como se sente a rapariga?

Porque é que ela está numa situação destas?

Qual é a relação da Joana com cada um dos parceiros?

Será que a Joana está apaixonada pelo Manuel?

Conhecimento destas situações

Conhecem situações deste tipo, uma adolescente envolvida com um homem muito mais velho do que ela e que lhe oferece dinheiro ou presentes?

Como se chama este tipo de situação?

Como se costuma chamar a moça que tem relação com homens mais velhos?

E o homem? Como é chamado?

Características das raparigas e motivos

Quais são as raparigas neste tipo de situação, trabalham, estudam, estão desempregadas?
Encontra-se isso somente em Quelimane ou existe nas outras cidades? No campo?
Será que ela está apaixonada?
O que elas querem com estas relações?
Quais são as vantagens que elas tem?
Quais são os riscos que elas correm?
Porque a rapariga se mete com um homem mais velho? (para apoiar na escola, para comprar coisas de valores, vestido, relógio, perfume, para ter dinheiro, para ter emprego)
Qual será a outra vantagem de lidar com homens mais velho e com mais posses? Será unicamente pelos valores ou bens que vai ganhando?
Tem outros motivos?

Características dos homens e motivos

Quais são os homens que se encontram nestas situações?
Qual é a idade deles?
Que profissão tem?
Será que ele está apaixonada?
O que eles querem desta relação?
Quais são as vantagens que eles tem?
Quais são os riscos que eles correm?
Será que a mulher do homem mais velho sabe? Como vê a situação? O que faz? Vai para o curandeiro? Como segura o marido?

Lugares de encontros

Onde as moças encontram estes homens mais velhos e os mais velhos as mais jovens?
Quem inicia a relação?
Este tipo de relação sempre existiu?
Quando começou a parecer?
Por qual motivo?

Estratégias de conquista

Que estratégias os homens usam para conquistar as moças?
Que estratégias as mulheres usam para conquistar os homens mais velhos?
Sera que as meninas partilham informações sobre as suas conquistas?
Como é que vêm as outras que não andam com os mais velhos (tem denominação própria: matrecas, burras?)
E como vêm aquelas que conseguem conquistar os mais velhos? (tem denominação própria?)

Duração, evolução

Quanto tempo duram este tipo de relações?
Como evoluam estas relações, qual é o objectivo de cada um (do mais velho e da moça)?

Poder de negociação

Acham que quando tem relação sexual com um homem mais velho a jovem usa preservativo?
Quando a rapariga tem relação sexual com um rapaz da idade dela eles usam preservativo?
Acha que a rapariga tem poder de negociação na relação? O que ela pode negociar? Como vai poder negociar o uso do preservativo?
Quais são as formas que a rapariga tem para não ter relações sexuais?

O que pode acontecer se ela nega ter relações sexuais?

Será que para haver relações sexuais ela tem que concordar? Os dois devem concordar?

Será que se ela quer ter relações sexuais ele aceita?

Qual é o poder que ela tem para conseguir o que quer? Perfume? Dinheiro?

Como ela consegue o que quer? Vai ao curandeiro?

Explicar que agora vamos fazer perguntas individuais segredas, para cada um responder sinceramente. Vamos utilizar cartões individuais e cada um responde por si. Não olhe no cartão do outro, podem se espalhar e se esconder para responder.

Só pode responder sim ou não (mulheres adultas e jovens rapazes)

Sim é um traço

Não é uma cruz

Atenção alguns grupos, homens adultos e raparigas a gente pede um número. Assim vale a pena testar os dois quando são estas categorias de pessoa e somente sim não quando são os outros 2 grupos

Fazer dois testes com perguntas

- Você tem filhos?
- Você tem de momento uma relação com um parceiro fixo?

Para o teste sobre o número:

- Quantos filhos tem?
- Quantas irmãs tem?

Para as raparigas com os cartões

A- Quantos parceiros você tem de momento?

Dar os resultados ao grupo grande e tentar explorar com os participantes se este resultado corresponde com a visão que tem da situação na sua zona, na cidade, no país...

Ver o que eles acham sobre esta situação? Porque isso acontece? Quais são as vantagens? Quais são os inconvenientes?

B- Você tem de momento relação com homens mais velhos?

Dar os resultados ao grupo grande e tentar explorar com os participantes se este resultado corresponde com a visão que tem da situação na sua zona, na cidade, no país...

Ver o que eles acham sobre esta situação? Porque isso acontece? Quais são as vantagens? Quais são os inconvenientes?

Para os homens adultos com os cartões

A- Quantos parceiros você tem de momento?

Dar os resultados ao grupo grande e tentar explorar com os participantes se este resultado corresponde com a visão que tem da situação na sua zona, na cidade, no país...

Ver o que eles acham sobre esta situação? Porque isso acontece? Quais são as vantagens? Quais são os inconvenientes?

B- Você tem de momento relação com raparigas muito mais novas do que você?

Dar os resultados ao grupo grande e tentar explorar com os participantes se este resultado corresponde com a visão que tem da situação na sua zona, na cidade, no país...

Ver o que eles acham sobre esta situação? Porque isso acontece? Quais são as vantagens? Quais são os inconvenientes?

Para os rapazes/adolescentes homens com os cartões

A-Acredita que a sua namorada poderia se envolver com um homem mais velho?

Dar os resultados ao grupo grande e tentar explorar com os participantes se este resultado corresponde com a visão que tem da situação na sua zona, na cidade, no país...

Ver o que eles acham sobre esta situação? Porque isso acontece? Quais são as vantagens? Quais são os inconvenientes?

B-Acredita que o seu pai poderia se envolver com uma moça muito mais jovem, da sua idade?

Dar os resultados ao grupo grande e tentar explorar com os participantes se este resultado corresponde com a visão que tem da situação na sua zona, na cidade, no país...

Ver o que eles acham sobre esta situação? Porque isso acontece? Quais são as vantagens? Quais são os inconvenientes?

Para as mulheres adultas com os cartões

A-Acredita que a sua filha poderia se envolver com um homem mais velho?

Dar os resultados ao grupo grande e tentar explorar com os participantes se este resultado corresponde com a visão que tem da situação na sua zona, na cidade, no país...

Ver o que eles acham sobre esta situação? Porque isso acontece? Quais são as vantagens? Quais são os inconvenientes?

B-Acredita que o seu marido poderia se envolver com uma moça mais nova?

Dar os resultados ao grupo grande e tentar explorar com os participantes se este resultado corresponde com a visão que tem da situação na sua zona, na cidade, no país...

Ver o que eles acham sobre esta situação? Porque isso acontece? Quais são as vantagens? Quais são os inconvenientes?

Comunicação inter-geracional

Consegue falar com os seus pais (Mãe e pai ou outros familiares/os seus filhos sobre a sua (e a deles) vida amorosa, emocional, sexual? Qual são os conselhos?

Com quem consegue falar?

Onde acontece as conversas e como?

Tem pessoas da geração dos seus pais/mãe//filhos/as com quem consegue falar mais facilmente?
Quem são estas pessoas?
Pode explicar as dificuldades existentes e as consequências?

Diferença mulher adulta/rapariga

O que as novas raparigas querem com a vida e em que difere com a geração anterior? Tem expectativa diferente?

As novas geração de mulher tem a mesma visão do casal que no passado?

Em que acha que a situação mudou agora para as novas gerações?

Diferença homem adulto/rapaz

O que é que um homem de 30/40 anos agora espera da sua relação com a sua esposa?

Será que tem mais relações extra-conjugais que no passado? Quais são as diferenças?

Como você vê a diferença com a geração anterior/nova geração, quais são as diferenças?

Como se sente o rapaz da idade das moça numa situação de competição com homens mais velhos e com mais posses?

Em relação à poligamia?

Qual é a situação em relação a poligamia? Os homens continuam querendo? E as mulheres?

Qual é a situação em comparação com o passado?

Em relação ao amantismo?

Razões do amantismo?

Quais são as vantagens para os dois parceiros?

Quais são os sentimentos, emoções envolvidas?

Quais são os inconvenientes deste tipo de relação?

Em relação à prostituição?

Razões da prostituição para os dois?

Quais são as vantagens e inconvenientes destas relações?

Vantagens e inconvenientes da prostituição em relação a ter uma relação de maior duração com uma moça mais nova ou com um homem mais velho?

Soluções

Como acha que se poderia contribuir para solucionar este problema

Intervenções nas escolas? No bairro, nas empresas, nos meios de comunicação social?

Conclusão

Acreditamos que esta conversa poderia nunca acabar porque tem muitas perguntas que ainda se poderiam fazer e coisas para dizer.

Gostaríamos de encerrar por aqui.

Querem dizer mais alguma coisa? Expressar alguma observação sobre a nossa conversa? tem mais alguma pergunta?

Agradecemos pelo tempo passado junto e ter parado os seus afazeres para conversar conosco.

Esperamos um boa continuação do dia

Anexo 4 Entrevistas individuais

Introdução

É anónimo

É sobre relações entre homens e mulheres em casa e com namorados fora da casa...

Foca sobre a evolução das relações entre homens e mulheres e a maneira de ver das diferentes gerações

Tem que ficar claro que vamos falar dele/a mas muito também em geral da sua visão, opinião, compreensão

Dados Gerais

Idade?

Situação em casa, com quem vive, o que os familiares fazem?

Moradia?

Nível de estudo, ainda estuda, profissão?

Em relação à poligamia?

Qual é a situação em relação a poligamia? Os homens continuam querendo? E as mulheres?

Qual é a situação em comparação com o passado?

Em relação ao amantismo?

Razões do amantismo?

Quais são as vantagens para os dois parceiros?

Quais são os sentimentos, emoções envolvidas?

Quais são os inconvenientes deste tipo de relação?

Em relação à prostituição?

Razões?

Qual são as vantagens e inconvenientes destas relações?

A relação sexual entre homens velhos e raparigas novas?

Qual é a diferença deste tipo de relação com as anteriores (poligamia, amantismo, prostituição)?

Porque a rapariga se mete com um homem mais velho, para apoiar na escola, para comprar coisas de valores, vestido, relógio, perfume, para ter dinheiro, para ter emprego, para se inserir numa outra camada social? Para aprender sobre pessoas que vivem num outro meio social? tem outros motivos?

Será que a mulher do homem mais velho sabe? Como vê a situação? O que faz? Vai para o curandeiro? Como segura o marido?

Como se sente o rapaz da idade das moças numa situação de competição com homens mais velhos e com mais posses?

Poder de negociação da relação entre um homem mais velho e uma jovem

Acha que a rapariga tem poder de negociação na relação? O que ela pode negociar? Como vai poder negociar o uso do preservativo?

Será que ela aceita o sexo sempre que ele quer?

O inverso também nos interessa?

Será que para haver sexo ela tem que concordar? Os dois devem concordar?
Qual é o poder que ela tem para conseguir o que ela quer? Perfumo? Dinheiro?
Como ela consegue o que ela quer?

Com o curandeiro

Se tem conhecimento do fenómeno?
A sua explicação sobre as razões?
Com que casos é que ele tem lidado? (é a jovem que vem para tratar de segurar o mais velho?...
Quais são os tratamentos que lhe dá?
Quais são os conselhos que lhe dá?
Pode falar dos casos que conhece?
Pode dizer o que costuma acontecer aos diferentes intervenientes? (mulher adulta, homen, rapaz e rapariga)
Já esteve envolvida numa situação desta?
Como aconteceu?
Pode explicar, quanto tempo durou?
Porque estava nesta relação?
O que vocês ganhou?
Tinha outro parceiro?
Que balanço faz?

Com o professor

Se tem conhecimento do fenómeno?
Já esteve envolvida numa situação desta?
Como aconteceu?
Pode explicar, quanto tempo durou?
Porque estava nesta relação?
O que vocês ganhou?
Tinha outro parceiro?
Que balanço faz?
Conhece raparigas envolvidas?
Conhece professores envolvidos?
A sua explicação sobre as razões?
De que forma tem lidado como professor?
Qual é a atitude dos pais?
Qual é atitude das professoras?
O que a escola faz? O conselho da escola/comunidade?

Com o velho

Se tem conhecimento do fenómeno?
Conhece raparigas envolvidas?
Conhece homens envolvidos?
Lida com estas situações
De que forma tem lidado como ancião?

Já esteve envolvida numa situação desta?
Como aconteceu?
Pode explicar, quanto tempo durou?

Porque estava nesta relação?
O que vocês ganhou?
Tinha outro parceiro?
Que balanço faz?

Com as Adolescentes

Conhece situações destas?
Conhece raparigas envolvidas?
Com quem as raparigas tem relação?
Já esteve envolvida numa situação desta?
Como aconteceu?
Pode explicar, quanto tempo durou?
Porque estava nesta relação?
O que vocês ganhou?
Tinha outro parceiro?
Que balanço faz?

Com a trabalhadora de sexo

Fronteira sugar daddy/prostituição
Como vê a diferença entre a sua situação e as raparigas que não vão para rua procurar namorados?
Vantagens e desvantagens?
A diferenças sobre as razões que levam os homens a ter relações sexuais com umas e outras?
Quais das duas situações é a mais vantajosa para a rapariga e para o homem?
Qual é a rapariga que tem mais poder de negociação?
Porque uns homens vão preferir ir com as raparigas que estão na rua e outros vão preferir ir para raparigas que estudam ou não estão na rua?
São os mesmos que também são clientes de vocês?

Soluções

Como acha que se poderia contribuir para informar os homens e as raparigas sobre os riscos que correm em contrair o HIV/SIDA
Intervenções nas escolas? No bairro, nas empresas, nos meios de comunicação social?

Conclusão

Acreditamos que esta conversa poderia nunca acabar porque tem muitas perguntas que ainda se poderiam fazer e coisas para dizer.
Gostaríamos de encerrar por aqui.
Querem dizer mais alguma coisa? Expressar alguma observação sobre a nossa conversa? tem mais alguma pergunta?
Agradecemos pelo tempo passado junto e ter parado os seus afazeres para conversar conosco.
Esperamos um boa continuação do dia

Anexo 5 Relatório das discussões tidas no seminário de Quelimane

Estratégias de intervenção das ONGs em Relação ao fenómeno da Relações inter geracionais Relatório do Seminário de Quelimane 2-5 de Setembro

1-Introdução

Decorreu no dia 4 de Setembro no Instituto de Magistério Primário em Quelimane a apresentação duma comunicação sobre os resultados preliminares da pesquisa sobre as relações inter geracionais realizada nas cidades de Quelimane e Pebane. A apresentação tinha como objectivo definir e discutir estratégias de intervenção das ONGs. A comunicação apresentada (veja anexo) abordou as diferentes motivações dos homens adultos e das raparigas. Enfatizou que as relações socialmente determinadas que definem papéis, expectativas e benefícios desiguais entre as mulheres e homens, promove também uma cultura onde no geral a sexualidade da mulher é encarada como fonte de sobrevivência delas. Este aspecto contribui para para a “coisificação” e banalização do papel da mulher, ofuscando e tornado-a passiva, sem iniciativa para busca de alternativas para as suas necessidades e aspirações.

A comunicação sublinhou que um dos factores negativos a ter em conta nas relações inter geracionais é o fraco poder negocial das raparigas, o que constitui uma fonte para a disseminação do HIV/SIDA nesta escala etária, com todas consequências daí resultantes para toda a sociedade.

Após a divulgação e discussão do documento realizaram-se trabalhos em grupo para responderem a um questionário (em anexo) previamente elaborado.

Este relatório apresenta os resultados dessas trabalhos e discute os aspectos a ter em conta na adopção dessas estratégias.

2-PROPOSTAS DE ESTRATEGIAS DE INTERVENÇÃO

As propostas que a seguir se apresentam referem-se a assuntos que na opinião das ONGs deve merecer intervenção. Estas acções incluem não só as ONGs mas também instituições do Estado. No entanto ficou claro que em todas acções as ONGs têm de trabalhar no sentido de que sejam realizadas com sucesso. Por outro lado é preciso notar

qu algumas estratégias repetem-se e outras complementam-se devido ao facto de todas questões estarem intimamente ligadas.

a) Estratégias para proteger as jovens dos múltiplos riscos

Esta estratégia foi elaborada tendo em conta que o imperativo de proteger as jovens dos múltiplos riscos, pode ser entravado justamente por aqueles que deveriam tomar iniciativas, fazer respeitar as leis, velar por uma cultura de respeito pelos direitos humanos. Os que deveriam proteger as jovens dos riscos são muitas vezes, os primeiros a envolverem-se nas relações sexuais com as adolescentes.

Estratégias propostas

- Promoção da Educação Moral nas escolas e igrejas.
- Estimular o diálogo entre os pais e os filhos
- Legislação: As leis não estão a ser cumpridas. É preciso fazer respeitar a leis que punem esse tipo de actos.
- Criação de Comités de Vigilância: Nestes Comités as pessoas podem observar, analisar e intervir quando se veriquem tais comportamentos das adolescentes e dos homens adultos.
- Capacitação sobre os direitos das crianças-Que poderia ser realizada pela Liga dos Direitos da Criança.
- Fortalecimento do associativismo para que haja melhor interveção das ONGs.

b) Estratégias para reverter a situação

A elaboração destas estratégia teve em conta os argumentos que os adultos usam para justificar o seu envolvimento com as adolescentes. Estes homens adultos consideram que eles são vítimas das raparigas que os "estão a provocar".

Estratégias propostas

- Fazer valer as leis recorrendo a penas severas.
- Fazer funcionar os Comités de Vigilância
- Criação de um código de conducta nas organizações.
- Criação de Programas específicos na Rádio
- Criação duma linha telefónica de denúncia
- Realização de Marchas contra os "Mafridge"
- Divulgação de taxas de infecção de HIV/SIDA na faixa etária das adolescentes

c)-Estratégias para mudança

Esta questão foi colocada ressaltando que as mães estão numa situação em que não se podem revoltar com o comportamento dos seus maridos por medo de ficar sem casa, sem recursos financeiros e com a responsabilidade pelos filhos. Por consequência as mães passam longa parte da suas vidas "aguentando-se" numa relação de abuso.

Estratégias propostas

- Conscienciar os adultos
- Envolver a igreja e a Comunicação Social
- Realizar Campanhas , manifestações contra os promotores destas práticas
- Difundir mensagens de sensibilização e discutir estes assuntos nos centros de alfabetização dos adultos

d) -Criação de alternativas as raparigas

As estratégias em relação a este aspecto decorrem da necessidade de fazer acreditar as raparigas que elas têm um futuro fora da sua sexualidade, independentemente da relação sexual com os homens. Assim teve-se em conta o facto de ela se encontrar numa situação de pobreza generalizada, agravada pelo facto de a sociedade que lhe oferecer poucas alternativas.

Estratégias propostas

- Criar círculos de interesse para ocupação das jovens: desporto, cozinha, costura, arte.
- Sensibilização sobre a importância da educação como trampolim para um futuro risonho.

3-SINTESE E COMENTÁRIOS SOBRE AS PROPOSTAS

3.1-Sensibilização

A questão da sensibilização foi um dos aspectos principais que saiu como uma estratégia para convencer os homens adultos a tomarem consciência das consequências sociais do envolvimento sexual com as adolescentes. A partir das respostas e dos debates verifica-se que há uma percepção de que o teatro é um dos meios mais eficientes para realizar a sensibilização porque traz de forma divertida situações da vida real, que podem levar a

reflexão. A desvantagem do debate cara-a-cara é que pode levar os verdadeiros envolvidos a “esconderem a cara”, prejudicando a sua colaboração e cooperação para a solução do problema. É importante que todos os envolvidos, tenham consciência dos riscos de infeção que as relações inter-geracionais como um problema que precisa intervenção de todos.

Assim, qualquer iniciativa tendente a minimizar ou eliminar os efeitos destas relações, deve ter em conta que um factor fundamental para a realização de relações sexuais sem o uso do preservativo, são as diferenças no poder de negociação. Campanhas ou programas podem enfatizar mensagens cujos conteúdos indiquem riscos para ambos parceiros de contraírem o HIV/SIDA e as consequências sociais daí que possam advir. Contudo, como as motivações e a racionalidade sobre risco-benefícios diferem entre os parceiros, há necessidade traçar estratégias direccionadas especificamente aos parceiros adultos e as raparigas.

Deste modo acções combinadas deverão contar com incorporação de seguintes estratégias:

- Uso de todos meios de comunicação: imprensa, rádio e televisão, difundindo mensagens de choque. Estas deverão conter mensagens agressivas sobre a prevalência do HIV/SIDA nas raparigas e suas causas, indicando os motivos desta prevalência.
- Direccionar uma atenção especial aos homens. Os homens têm um papel fulcral na solução do problema devido a sua posição. Se os homens adoptarem uma atitude passiva em relação as raparigas estas acabarão desistindo. Os homens têm família e esposa a quem podem retornar e dar atenção. Com desistência dos homens o ciclo quebra-se porque as raparigas por si próprias não podem obrigar os homens a envolverem-se com elas.

3.2- Regresso a Moralidade

O regresso a moralidade, é um dos aspectos fundamentais perceptível e muitas vezes recomendado de forma explícita ou indirecta por gente de todas esferas etárias e ambos sexos tanto em Quelimane como em Pebane. No seminário de Quelimane os participantes voltaram a repisar a questão da degradação de valores morais cuja restauração é urgente. A solução recomendada tem sido uma combinação da observância estrita da lei, das boas práticas e educação. Os meios de comunicação por exemplo foram considerados como um dos culpados pela banalização do sexo ao mostrarem cenas eróticas nos ecrãs e revistas ou a falarem do assunto, na presença de menores. Na opinião dos participantes isso faz com que as crianças queiram “experimentar o que ouvem e vêem”. Contudo foi referido que a questão da moralização da sociedade deve ter em conta que alguns dos actores chave identificados são parte do problema. Deste modo Pais, Polícias e professores as

vezes envolvem-se em tais práticas. Assim é preciso ter cuidado com a possível definição de estratégias genéricas. As estratégias devem permitir que mesmo estes grupos não se sintam intocáveis. Aliado a isso há necessidade de fazer sensibilização aos futuros agentes da Lei e Ordem e aos professores ainda durante a sua formação, para tomarem consciência do seu papel na solução dos problemas na sociedade.

3.3-Campanhas

As campanhas foram consideradas como um meio poderoso para dissuadir os homens adultos a não se envolverem com as adolescentes. Estas campanhas deveriam ter um cunho de fazer cumprir a lei e ordem e/ou contribuir para que legislação pesada possa ser adoptada para punir estes malfeitores. A criação dos grupos de vigilância seria complementada e fortalecida através de medidas como a criação duma Linha Anónima de Denúncia..

Este questão mereceu muito apoio porque houve dúvidas sobre até que ponto os grupos de vigilância poderiam levar os poderosos e intocáveis à justiça. Através destas campanhas e em particular da Linha Anónima de Denúncia, figuras ligadas ao fenómeno seriam expostas ao público. A questão de preservar a boa imagem teria um poder dissuador sobre os praticantes adultos deste tipo de relações. Esta linha sendo controlada e gerida pela sociedade civil seria um meio poderoso para colmatar a situação.

O Brasil foi dado como um exemplo positivo em como a pressão popular em aliança com a imprensa pode ajudar a fazer mudanças positivas. A partir do momento em que há tanta pressão a justiça vê-se na obrigação de investigar e a Sociedade Civil por seu lado procura seguir o caso. Na nossa opinião esta estratégia deveria receber grande prioridade. Para o sucesso há necessidade de uma aliança com os meios de comunicação social.

Foi salientado que existem já mecanismos que podem contribuir para tal mas que devem ser funcionais.¹⁰ No entanto foi ressalvado que as ONGs devem ser pró-activas e vibrantes de forma continua pois a história demonstra que houve Campanhas que iniciaram fortes mas depois nunca mais se fizeram sentir.

3.4-Intervenção nos Períodos eleitorais

¹⁰Por exemplo a em relação a Campanha contra abuso das menores contra o abuso de menores foi vibrante mas as acções de seguimento estão a falhar. As ONGs prometeram elaborar códigos de conducta mas não fizeram.

A Intervenção nos Períodos eleitorais foi considerada como um momento propício dado que o povo exerce verdadeiramente o seu poder sobre o candidato a um cargo público. Assim, os candidatos deveriam com apoio da Sociedade Civil serem investigados sobre as suas conductas, as sua promessas depois das eleições serem confrontados e pressionados para que cumpram com o prometido.

4-Conclusões

Existe uma forte descrença sobre o funcionamento de todas instituições e em particular das que assumiriam um papel de relevo no combate ao fenómeno das relações intergeracionais. A degradação moral é agravada com a inoperacionalidade do sistema de justiça.

Duma forma geral as estratégias recomendadas apontam para necessidade de combinar acções que garantam o respeito pela lei e ordem com sensibilização e a moralização da sociedade.

A Sociedade Civil em particular terá um papel central dada a erosão da confiança sobre as instituições públicas. Esta é uma oportunidade muito grande que deverá ser assumida pela Sociedade Civil se quer que a liderança destas acções não seja comprometida por gente influente e poderosa da esfera pública. Este imperativo leva a reflexão sobre os mecanismos de coordenação e unidade entre as ONGs, de modo a adoptarem uma agenda clara para uma intervenção vibrante.

Ernesto Chamo, Setembro 2003